



Companhia Siderúrgica Nacional

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A SER REALIZADA EM 24 DE ABRIL DE 2026



Proposta da Administração

Assembleia Geral Ordinária

Senhores Acionistas,

Apresentamos a seguir a Proposta da Administração da Companhia Siderúrgica Nacional (“Companhia”) acerca das matérias que serão deliberadas na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 24 de abril de 2026, às 11h, sob a forma exclusivamente digital (“AGO”), nos termos do artigo 5º, §2º, inciso I e artigo 28, §§2º e 3º da Resolução CVM nº 81/2022, conforme alterada (“RCVM 81”), que irá deliberar sobre as seguintes matérias da ordem do dia:

1. Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras acompanhadas do Relatório Anual da Administração, do Relatório dos Auditores Independentes, do Parecer do Comitê de Auditoria e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025;

Propomos que os acionistas da Companhia aprovelem integralmente as contas dos administradores e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025 (“Demonstrações Financeiras”), acompanhadas do Relatório da Administração, do Relatório dos Auditores Independentes, do parecer do Conselho Fiscal e do relatório do Comitê de Auditoria Estatutário, conforme divulgadas no *website* de Relações com Investidores da Companhia (<https://ri.csn.com.br>), da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) (www.cvm.gov.br), e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”) (https://www.b3.com.br/pt_br). O Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras foram publicados na íntegra no jornal Folha de São Paulo – Edição Nacional 21 de março de 2026.

Esclarecemos, por oportuno, que as Demonstrações Financeiras preparadas pela Diretoria Executiva foram consideradas adequadas pelos auditores independentes, pelo Comitê de Auditoria e pelo Conselho Fiscal, conforme Relatório dos Auditores Independentes, Pareceres do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria constantes das Demonstrações Financeiras Padronizadas, aprovadas pelo Conselho de Administração em Reunião realizada em 11 de março de 2026, cuja ata foi disponibilizada pela Companhia no *website* de Relações com Investidores da Companhia, da CVM e da B3.

Ainda, a Companhia informa, em cumprimento ao artigo 10, inciso III, da RCVM 81, que os comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, nos termos da Seção 2 do formulário de referência da Companhia, estão previstos no Anexo I desta Proposta da Administração.

2. Destinação do resultado da Companhia referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025

Tendo em vista que foi apurado prejuízo no exercício social findo em 31 de dezembro de 2025, no valor de R\$ 2.002.373.746,71, propomos que parte do prejuízo apurado seja absorvido pela reserva de lucros e pela reserva legal, e que o saldo remanescente seja alocado na conta de prejuízos acumulados.

Por fim, conforme previsto no item 3.4.2.1 do Ofício Circular Anual 2026 CVM/SEP, a Companhia

informa que o “Anexo A” da RCVM 81 não será apresentado devido à apuração de prejuízo no exercício social de 2025.

3. Fixar a remuneração global anual dos administradores da Companhia para o exercício social de 2026

A administração da Companhia propõe a V.Sas. a aprovação da remuneração anual global dos administradores da Companhia para o exercício social a se encerrar em 31 de dezembro de 2026, no montante de até **R\$ 111.798.834,14**.

Adicionalmente, para fins de melhor compreensão das mudanças propostas entre (i) a remuneração efetivamente reconhecida no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025 e (ii) a remuneração proposta para o exercício social a se encerrar em 31 de dezembro de 2025, segue abaixo quadro comparativo indicando as principais diferenças apuradas:

Órgão	REMUNERAÇÃO PROPOSTA EM 31/12/2026	REMUNERAÇÃO PROPOSTA EM 31/12/2025	REMUNERAÇÃO EFETIVA EM 31/12/2025
Conselho de Administração	R\$ 5.758.952,39	R\$ 5.504.112,00	R\$ 1.620.000,00
Diretoria Executiva	R\$ 104.384.685,83	R\$ 99.765.541,26	R\$ 63.711.645,97
Conselho Fiscal	R\$ 1.655.195,92	R\$ 1.581.951,56	R\$ 643.555,87
Total Global	R\$ 111.798.834,14	R\$ 106.851.604,82	R\$ 65.975.201,84

Em atendimento ao artigo 13 da RCVM 81, as informações sobre remuneração dos administradores indicadas na Seção 8 do Formulário de Referência encontram-se no [Anexo II](#) a esta Proposta.

Por fim, a Administração informa que a participação dos Acionistas na Assembleia poderá ser pelo próprio acionista, por procurador devidamente constituído, ou por meio do envio de Boletim de Voto a Distância, nos termos da RCVM 81, bem como de acordo com as instruções contidas no *Manual Para Participação em Assembleia* disponibilizado pela Companhia.

São Paulo/SP, 24 de março de 2026.

Administração
Companhia Siderúrgica Nacional

ANEXO I

Comentários dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia

(Conforme item 2 do “Anexo C” da RCVM 80)

Em atenção ao disposto no Art. 10, III, da RCVM 81, seguem abaixo as informações de acordo com o item 2 do Formulário de Referência.

2. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES

2.1 - Os comentários a seguir referem-se às Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2025, 2024 e 2023.

As informações financeiras incluídas neste item do Formulário de Referência, exceto quando mencionado de outra forma, têm como base as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, e que são apresentadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, plenamente convergentes com as normas de contabilidade emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), relativas aos períodos/exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2025, 2024 e 2023.

As informações constantes neste item devem ser lidas e analisadas em conjunto com as Demonstrações Financeiras consolidadas da Companhia disponíveis nos websites da CVM (www.cvm.gov.br), da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br) e de Relações com Investidores da Companhia (<https://ri.csn.com.br/>).

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais

A Companhia entende que possui condições financeiras e patrimoniais adequadas para a implementação de seu plano de negócios e para atender às necessidades de capital de curto, médio e longo prazos. Os diretores revisam regularmente métricas de crescimento, liquidez e endividamento, ressaltando a evolução da receita líquida, margem bruta, EBITDA e geração de caixa.

O EBITDA ajustado acumulado em dezembro de 2025 apresentou um crescimento de 15,3% em relação a 2024, atingindo um valor de R\$ 11.796 milhões, com Margem EBITDA Ajustada de 25,1%. O desempenho reflete a evolução operacional da Companhia ao longo do exercício, marcada por recordes de desempenho principalmente nos segmentos de Mineração. Além disso, a estratégia adotada no segmento de Siderurgia, com a parada programada de um dos altos-fornos e foco na otimização e eficiência da operação, fortaleceu a competitividade da Companhia e preservação da rentabilidade em um ambiente desafiador.

Descrição do índice	Índice	Índice	Índice
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2023
Liquidez Corrente	1,08	1,58	1,32

Em dezembro de 2025, a Companhia apresentou índice de liquidez corrente de 1,08, com retração de 31,8% em comparando ao índice de 2024. Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia registrou índice de liquidez corrente de 1,58, representando aumento de 19,8% em relação ao ano anterior, quando o índice foi de 1,32.

A estratégia financeira da Companhia tem como foco a desalavancagem, com ênfase na redução do custo de capital aos menores níveis possíveis. por meio de alongamento das dívidas contratadas e de ações relacionadas à desalavancagem financeira.

A receita líquida acumulada de 31 de dezembro de 2025 totalizou R\$ 44.798 milhões, representando aumento de 2,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior, que totalizou R\$ 43.687 milhões.

Os indicadores foram mensurados conforme os seguintes termos:

- I. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro líquido (ou prejuízo), acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado participação em investimentos, exclusão da venda de ativos *intercompany* do Grupo Estrela, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,27% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística.
- II. A margem EBITDA é calculado a partir da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida gerencial.
- III. O índice de liquidez corrente é calculado a partir da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante.
- IV. A margem líquida é calculada a partir da divisão do lucro líquido pela receita líquida.

O quadro a seguir reflete a condição financeira da Companhia nos últimos três exercícios:

Valores em R\$ milhões	dez/25	dez/24	dez/23
Empréstimos e financiamentos	52.925	56.915	44.859
(-) Caixa e equivalentes / Aplicações	15.064	24.222	17.579
Dívida Líquida	37.861	32.693	27.280

b) Estrutura de capital:

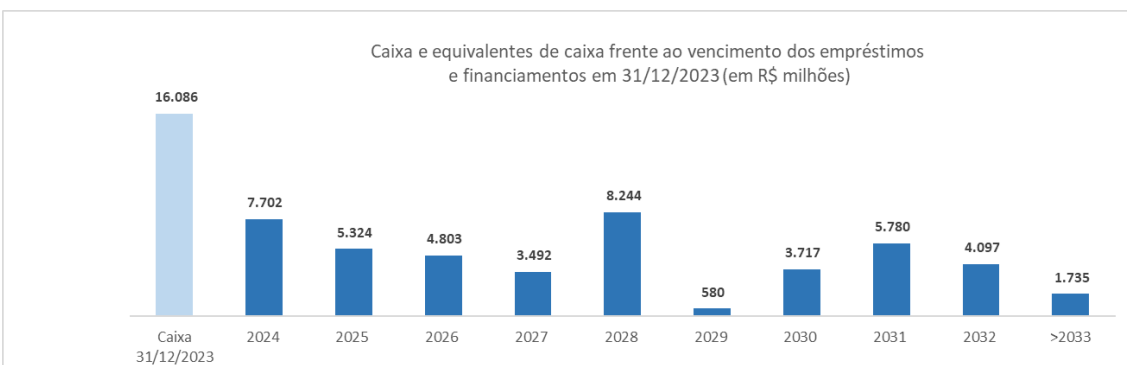
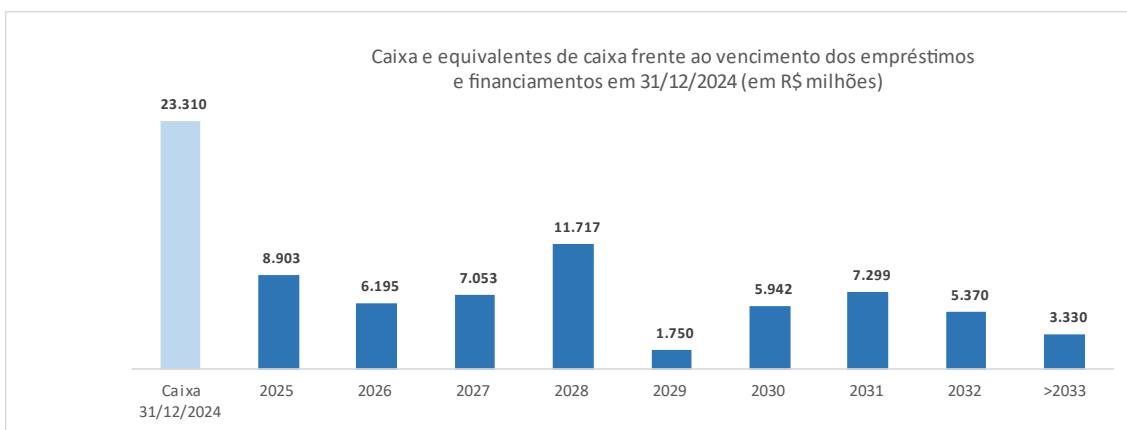
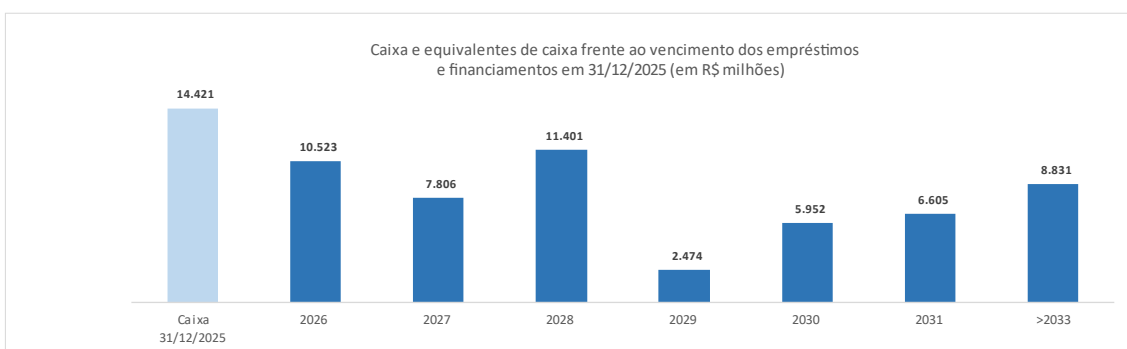
A Companhia busca otimizar sua estrutura de capital com o objetivo de reduzir custos financeiros e maximizar o retorno aos acionistas. O quadro a seguir demonstra a evolução da estrutura de capital da Companhia, considerando o financiamento por capital próprio e por capital de terceiros:

Natureza da captação (em milhões)	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2023
Patrimônio (Capital próprio)	15.736	15.459	19.685
Passivo circulante e não circulante (Capital de terceiros)	52.925	88.448	71.845
Passivo Total	100.575	103.907	91.530
Capital próprio / Passivo Total (%)	16%	15%	22%
Capital de terceiros / Passivo Total (%)	53%	85%	78%

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos:

A Companhia possui atualmente uma posição de liquidez que lhe permite honrar seus compromissos de curto prazo.

Os gráficos a seguir demonstram o caixa e equivalentes de caixa em relação aos vencimentos dos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro, para os exercícios de 2025, 2024 e 2023:



d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas: Atribuído

As fontes de financiamento para capital de giro e para investimento em ativos não circulantes utilizados pela Companhia foram linhas de *trade finance*, títulos de dívida emitidos em mercados externos (*BONDS*), debêntures, nota de crédito à exportação (NCE), pré-pagamentos de exportação (PPE) e adiantamento sobre contrato de câmbio (ACC), venda de recebíveis, cessão de crédito com fornecedores, além de recursos próprios. Essas fontes de financiamento no mercado doméstico e no mercado externo estão descritas no item 2.1(f).

Ao longo do ano de 2025, a Companhia realizou diversas operações de captação. Dessas transações destaca-se a 3ª emissão de debêntures no valor total de R\$ 1.200 milhões da subsidiária CEEE-G, cujo vencimento está escalonado até 2042, sendo os recursos líquidos utilizados na liquidação da dívida relacionada ao pagamento da bonificação pela CEEE-G. Operações bilaterais com bancos nacionais e internacionais através de instrumentos como pré-pagamento de exportação, nota de crédito à exportação e adiantamento sobre contrato de câmbio totalizaram o valor de R\$ 3,94 bilhões cujo vencimento está escalonado entre 2026 a 2030.

e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez:

A Diretoria entende que caso seja necessário cobrir uma eventual deficiência de liquidez, a Companhia poderá contratar linhas de crédito especiais, financiamentos com bancos e negociar com seus fornecedores.

Também com o objetivo primário de reduzir a alavancagem financeira da Companhia, a Administração está empenhada com um plano de alienação de um conjunto de ativos. A Companhia considera diversos cenários de venda que variam em função de diferentes premissas macroeconômicas e operacionais.

f) Níveis de endividamento e características das dívidas:

(i) Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Abaixo, o quadro demonstrando os empréstimos, financiamentos e debêntures no curto e longo prazo:

R\$ (em milhões)	dez/25	dez/24	dez/23
Curto prazo	10.523	8.899	7.702
Longo prazo	43.070	48.660	37.772
Dívida bruta ¹	53.593	57.559	45.474

⁽¹⁾ O montante dos empréstimos e financiamentos do quadro acima não inclui os custos de transação.

Em linha com seu objetivo, a Companhia segue bastante ativa com o alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo e no mercado de capitais local.

A Companhia captou e amortizou empréstimos, financiamentos e debêntures durante o exercício, conforme demonstrado abaixo:

Natureza da captação (em milhões)	Captações	Vencimentos	Amortizações de principal	Consolidado
				31/12/2025
				Amortizações de encargos
Pré - Pagamento	2.490	2027	(2.208)	(611)
Bonds, ACC e Facility	5.025	2026 à 2028	(5.165)	(1.570)
BNDDES/FINAME/FINEP, Debêntures, CRI e NCE	3.607	2026 à 2042	(4.345)	(2.087)
	11.122		(11.718)	(4.268)

Os vencimentos dos empréstimos, financiamentos e debêntures, apresentados no passivo circulante e não circulante, são:

(em milhões)	Empréstimos em Moeda estrangeira	Empréstimos em Moeda nacional	TOTAL
2026	7.909	2.614	10.523
2027	3.890	3.915	7.806
2028	8.891	2.510	11.401
2029	565	1.910	2.474
2030	4.319	1.632	5.952
2031	5.145	1.460	6.605
Após 2031	3.178	5.653	8.831
	33.897	19.695	53.593

Garantias

As garantias, concedidas em razão dos contratos de empréstimo e financiamento da Companhia, são constituídas de bens do ativo imobilizado, avais, fianças e garantias fiduciárias sobre recebíveis, títulos e ações de sua titularidade, não contemplando garantias concedidas para empresas controladas e controladas em conjunto.

(ii) Outras relações de longo prazo com instituições financeiras;

Não aplicável.

(iii) Grau de subordinação entre as dívidas;

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, os empréstimos e financiamentos da Companhia totalizava R\$ 53.593 milhões, compostos por dívidas com garantia real, garantias fidejussórias e dívidas de natureza quirografária.

Considerando a totalidade do passivo circulante e não circulante de empréstimos e financiamentos da Companhia, as obrigações de natureza quirografária totalizavam R\$ 23.882 milhões, ou 44,56%, em 31 de dezembro de 2025. Em 31 de dezembro de 2024, esse montante era de R\$ 24.667 milhões, correspondente a 42,86%, em comparação a R\$ 23.603 milhões, ou 51,90%, em 31 de dezembro de 2023. As obrigações de natureza quirografária compreendem: (i) dívidas sem garantia real; e (ii) dívidas sem garantia fidejussória.

As obrigações de natureza reais estão sujeitas (observadas as preferências legais atribuídas às obrigações trabalhistas e tributárias, em caso de eventual concurso de credores) à preferência das dívidas da Companhia que contam com garantias reais. Essas dívidas garantidas totalizavam R\$ 6.409 milhões, ou 11,96% da soma do passivo circulante e não circulante, em 31 de dezembro de 2025. Em 31 de dezembro de 2024, o montante das dívidas com garantias reais era de R\$ 6.415 milhões, correspondente a 11,14%, em comparação a R\$ 509 milhões, ou 1,12%, registrados em 31 de dezembro de 2023.

- (iv) eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições**

A Companhia está sujeita a restrições ou obrigações adicionais, incluindo com relação à manutenção de índices financeiros, distribuição de dividendos, juros sobre capital próprio e outras distribuições similares de capital e alienação de controle acionário, que poderão ser objeto de *waivers* e/ou de prazos de cura, se assim concedidos pelas contrapartes à Companhia, tais como: restrições, incluindo quanto a (i) alienação de controle ou redução da participação societária da acionista controladora, (ii) fusão, incorporação ou transferência de parte substancial dos ativos da Companhia ou ações de subsidiárias, (iii) concessão de empréstimos, garantia ou oneração de ativos da Companhia em favor de afiliadas acima de determinado valor, (iv) alienação de parte substancial de ativos da Companhia, (v) vencimento cruzado de outros contratos celebrados pela Companhia e/ou suas subsidiárias em valor superior a US\$100 milhões, e (vi) distribuição de dividendos superior ao mínimo legal caso esteja em curso um evento de inadimplemento e a Companhia esteja descumprindo a obrigação de manutenção de índice financeiro.

A Companhia acompanha o atendimento das cláusulas descritas acima e entende que, até 31 de dezembro de 2025, atendeu a todas as cláusulas restritivas decorrentes de seus contratos financeiros desde suas respectivas contratações, e não houve necessidade de obtenção de autorizações (*waivers*) das contrapartes no exercício de 2025.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados e percentuais já utilizados

Não houve alteração.

h) Alterações significativas em itens das demonstrações de resultado e de fluxo de caixa: Demonstração do Resultado do exercício da Companhia (consolidado) – R\$ milhões:

Comparação das principais contas de resultado consolidadas de 31 de dezembro de 2025, 2024 e 2023 foram preparados de acordo com o IFRS:

Demonstração dos Resultados Consolidados (R\$ milhões)							Análise Horizontal	
	dez/25	AV ¹	dez/24	AV ¹	dez/23	AV ¹	dez/25 x dez/24	dez/24 x dez/23
	Receita líquida de Vendas de Bens e/ou Serviços	44.798	100%	43.687	100%	45.438	100%	2,5%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(32.404)	-72%	(31.991)	-73%	(33.475)	-74%	1,3%	-4,4%
Resultado Bruto	12.394	27,7%	11.697	26,8%	11.963	26,3%	6,0%	-2,2%
Despesas/Receitas Operacionais	(7.577)	-16,9%	(7.427)	-17,0%	(6.776)	-14,9%	2,0%	9,6%
Despesas de vendas	(5.033)	-11,2%	(5.453)	-12,5%	(3.729)	-8,2%	-7,7%	46,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(979)	-2,2%	(856)	-2,0%	(761)	-1,7%	14,4%	12,5%
Outras Despesas e Receitas operacionais	(2.083)	-4,7%	(1.565)	-3,6%	(2.637)	-5,8%	33,1%	-40,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	519	1,2%	448	1,0%	351	0,8%	15,8%	27,6%
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.817	10,8%	4.270	9,8%	5.187	11,4%	12,8%	-17,7%
Resultado Financeiro Líquido	(6.496)	-14,5%	(5.813)	-13,3%	(4.150)	-9,1%	11,7%	40,1%
Receitas (Despesas) Financeiras	(4.932)	-11,0%	(5.566)	-12,7%	(3.695)	-8,1%	-11,4%	50,6%
Varição Cambial Líquida de Instrumentos Financeiros	(1.564)	-3,5%	(247)	-0,6%	(455)	-1,0%	532,7%	-45,7%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	(1.680)	-3,7%	(1.543)	-3,5%	1.037	2,3%	8,8%	-248,9%
IR e CSLL sobre o Lucro	173	0,4%	5	0,0%	(633)	-1,4%	3217,8%	-100,8%
IR e CSLL - Correntes	(921)	-2,1%	(1.301)	-3,0%	(1.061)	-2,3%	-29,2%	22,6%
IR e CSLL - Diferidos	1.094	2,4%	1.306	3,0%	428	0,9%	-16,2%	205,0%
Lucro Consolidado do Exercício	(1.507)	-3,4%	(1.538)	-3,5%	404	0,9%	-2,0%	-480,7%
Lucro Consolidado do Exercício	(1.507)	-3,4%	(1.538)	-3,5%	404	0,9%	-2,0%	-480,7%
Atribuído aos Sócios Controladores	(2.002)	-4,5%	(2.592)	-5,9%	(318)	-0,7%	-22,7%	714,5%
Atribuído aos sócios Não Controladores	496	1,1%	1.054	2,4%	721	1,6%	-53,0%	46,2%

¹ A análise vertical examina a composição de um relatório financeiro em um único período. Cada item é apresentado como uma porcentagem da receita líquida da Companhia.

Comparação dos Resultados referentes aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2025, 2024 e 2023:

Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços:

A receita líquida em 31 de dezembro de 2025 foi 2,5% superior à registrada no mesmo período de 2024, consequência do maior volume de vendas de minério de ferro no mercado externo. Em 2025, o minério de ferro apresentou uma cotação média de US\$ 102,43/dmt (*Platts*, Fe62%, N. China), enquanto em 2024 a cotação média foi de US\$ 109,44/dmt, representando uma variação de US\$ 7,01/dmt. Apesar da redução de preço, o melhor desempenho observado em 2025 foi impulsionado pela demanda crescente das siderúrgicas chinesas.

A receita líquida em 31 de dezembro de 2024 foi 3,9% inferior ao registrado no mesmo período de 2023, consequência do efeito do mix de produtos no segmento siderúrgico e da redução no preço do minério de ferro. Em 2024, o minério de ferro apresentou uma cotação média de US\$ 109,44/dmt (*Platts*, Fe62%, N. China) e em 2023, US\$ 119,75/dmt, representando uma variação de US\$ 10,31/dmt.

A receita líquida em 2023 foi 2,4% superior ao registrado em 2022, consequência da melhora na realização do preço no segmento de mineração e aumento no volume de aço comercializado no período.

Custo dos produtos e serviços vendidos:

Em dezembro de 2025, o custo dos produtos vendidos foi 1,3% superior ao de dezembro de 2024, principalmente em função do maior volume de vendas. Esse aumento demandou a utilização de portos de terceiros para o escoamento da produção, a aquisição de materiais de terceiros para compor o mix produtivo (minério de ferro e bobinas) e também resultou em um maior custo de CFEM, decorrente do aumento do volume faturado, apesar da redução do *Platts* médio em US\$ 7,01.

Em dezembro 2024, o custo dos produtos vendidos foi 4% inferior quando comparado a dezembro de 2023, principalmente devido à redução do custo de produção da mineração decorrente da variação do índice *Platts* em US\$ 10,31/dmt impactando no menor custo da taxa

CFEM e no menor custo com o minério comprado de terceiros. No segmento da Siderurgia, a redução se deu principalmente pelo efeito MIX foi causado pelo maior faturamento de produtos de baixo valor agregado no período.

O CPV em 2023 foi 7,8% superior a 2022, refletindo o forte volume de minério de ferro comercializado em 2023, com maior volume de compras.

Resultado Bruto:

Em dezembro de 2025, o lucro bruto totalizou R\$ 12.394 milhões, representando um aumento de 6,0% em relação ao montante registrado no mesmo período de 2024, impulsionado principalmente pelo maior faturamento da Mineração no mercado externo. Esse resultado foi alcançado apesar da redução de US\$ 7,01 na cotação média do *Platts* em 2025 e do aumento no custo dos produtos e serviços vendidos, decorrente da aquisição de produtos de terceiros para compor o mix comercializado no período.

Em dezembro de 2024, o lucro bruto totalizou R\$ 11.697 milhões, uma redução de 2,2% em relação ao montante registrado no mesmo período de 2023, devido à diminuição do faturamento da Mineração no mercado externo, devido ao novo modelo de negócio da trade CSWI. Apesar do aumento do volume vendido, houve impactos negativos decorrentes da queda da cotação do preço do minério em 2024. Na Siderurgia, a redução é justificada pelo MIX de produtos faturados no período.

Em 2023, o lucro bruto totalizou R\$ 11.963 milhões, uma redução de 10,1% sobre o montante registrado em 2022, devido às dificuldades enfrentadas no segmento de siderurgia ao longo do ano.

Despesas com Vendas:

Em dezembro de 2025, as despesas com vendas totalizaram R\$ 5.033 milhões, valor 7,7% inferior ao registrado em dezembro de 2024, principalmente devido à redução do custo de contratação dos fretes CIF, que passou de US\$ 25,04 em 2024 para US\$ 21,20 em 2025, parcialmente compensada pelo maior volume de vendas.

Em dezembro 2024, o valor das despesas com venda foi de R\$ 5.453 milhões, 46,2% superior a dezembro de 2023, impactado principalmente pelo frete marítimo no mercado externo que aumentou expressivamente pelo maior volume vendido de minério de ferro.

Não houve variação relevante para os períodos de dezembro de 2023 versus 2022.

Despesas Gerais e Administrativas:

Em dezembro 2025, o valor das despesas administrativas foi de R\$ 979 milhões, 14,4% superior, quando comparamos com dezembro de 2024, devido ao maior custo das despesas corporativas com remuneração.

Em dezembro 2024, o valor das despesas administrativas foi de R\$ 856 milhões, 12,5% superior, quando comparamos com dezembro de 2023, devido ao maior custo das despesas corporativas com remuneração.

Não houve variação relevante para os períodos de dezembro de 2024 versus 2023.

Outras Receitas (Despesas) líquidas:

Em dezembro de 2025, o valor líquido de outras receitas e despesas foi de R\$ (2.083) milhões, representando um aumento de 33,1% em comparação a dezembro de 2024. Esse resultado foi impactado principalmente pela realização do *hedge accounting* no montante de R\$ (516) milhões, ante R\$ 211 milhões no período anterior. Somam-se a esse efeito a provisão para valor realizável líquido dos estoques, no valor de R\$ (279) milhões, parcialmente compensada pela reversão de provisões para contingências, no montante de R\$ 545 milhões. Em 2025, as despesas relacionadas à ociosidade de estoques e equipamentos paralisados atingiram R\$ 442 milhões, representando um aumento significativo em relação aos R\$ 234 milhões registrados no período anterior.

Em dezembro 2024, o valor líquido de outras receitas e despesas foi de R\$ (1.565) milhões, uma redução de 40,6% em comparação a dezembro 2023, impactado principalmente pela realização de *hedge accounting* do platts no montante de R\$ 211 milhões. No período anterior em R\$ (1.144) milhões, gerando uma variação positiva de R\$ 1,2 bilhão.

Em 2024, o valor das outras receitas e despesas líquidas foi negativo, correspondente a R\$ 1.565 milhão, impactado principalmente pela realização de *hedge* no montante de R\$ 212 milhões e R\$ 234 milhões de ociosidade operacional devido intervenções no processo de sinterização que impactaram a produção do aço bruto e R\$ 284 milhões referente a perdas incorridas no processo de produção na Usina Presidente. Além R\$278 milhões de impostos e taxas, R\$ 270 milhões de processos judiciais e R\$ 229 de multas contratuais.

Em 2023, o valor das outras receitas e despesas líquidas foi negativo, correspondente a R\$ 2.637 milhões, impactado principalmente pela realização de *hedge* de fluxo de caixa no montante de R\$ 1.144 milhões e R\$ 297 milhões de ociosidade operacional devido a capacidade não utilizada em função do volume de produção de laminados inferior ao normal.

Resultado de Equivalência Patrimonial:

Em dezembro de 2025, o resultado de equivalência patrimonial foi de R\$ 519 milhões, representando aumento de 15,8% em relação ao período anterior, sendo a principal influência proveniente da investida MRS.

Em dezembro de 2024 o resultado de equivalência patrimonial foi de R\$ 448 milhões – aumento percentual de 27,6% em relação ao período anterior - como consequência, principalmente, do excelente desempenho que a MRS tem conseguido alcançar nestes últimos exercícios por conta do aumento nas movimentações de cargas.

Em 2023, o resultado de equivalência patrimonial foi de R\$ 351 milhões, frente ao valor de R\$ 238 milhões registrado em 2022 – aumento de 47,6% - consequência do bom desempenho operacional da MRS Logística.

Resultado Financeiro Líquido:

No período encerrado em 31 de dezembro de 2025, o resultado financeiro totalizou R\$ 6.496 milhões, representando um aumento de 11,4% em relação ao mesmo período de 2024, refletindo

maior despesa financeira. Essa variação é explicada, principalmente, pelas variações cambiais ativas decorrentes da queda do dólar. Além disso, houve impacto negativo proveniente da desvalorização das ações da Usiminas, bem como do efeito da alienação de parte desses ativos, contribuindo para a deterioração do resultado financeiro no período.

No período de 31 de dezembro 2024, o resultado financeiro foi de R\$ 5.813 milhões, o que representa um aumento percentual de 40,1% em relação ao mesmo período de 2023, em decorrência da perda com derivativos de Swap CDI x IPCA, isto é, a troca do índice de correção CDI x IPCA, além do efeito negativo da desvalorização das ações da Usiminas.

Em 2023, o resultado financeiro atingiu o saldo de R\$ 4.150 milhões, tendo como principal impacto o aumento dos juros incorridos no período.

Imposto de Renda e Contribuição Social corrente e diferido:

Em 2025, a Companhia registrou uma reversão líquida de R\$ 293 milhões em impostos diferidos, reflexo da realização de R\$ 1.384 milhões no patrimônio líquido atrelada ao *Hedge Accounting*. Esse movimento foi impulsionado pela valorização de 9,03% do Real frente ao Dólar no exercício. O impacto foi majoritariamente mitigado pela constituição de R\$ 1.094 milhões em créditos tributários sobre o prejuízo fiscal do ano.

Em 2024, a Companhia constituiu R\$ 1.306 milhões de IRPJ e CSLL diferido, diante do resultado do período. O ponto mais significativo se deu diante da alta do dólar, fazendo com que os resultados financeiros da Companhia afetassem negativamente a apuração de referidos tributos.

Em 2023, constituiu R\$ 1.061 milhões de IRPJ e CSLL a recolher devido ao resultado do exercício e frente a R\$ 428 milhões de impostos diferidos.

Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado:

Em dezembro de 2025, a Companhia registrou prejuízo líquido acumulado de R\$ 1.507 milhões, uma redução de 2,0% em relação ao mesmo período de 2024, quando o prejuízo líquido acumulado foi de R\$ 1.538 milhões.

Em dezembro de 2024, a Companhia registrou um prejuízo líquido acumulado de R\$ 1.538 milhões, uma variação percentual negativa de 480,7% em relação ao mesmo período de 2023, onde o lucro líquido acumulado registrado foi de R\$ 404 milhões.

Balanço Patrimonial da Companhia (consolidado) – R\$ milhões:

Comparação das principais contas patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2025, 2024 e 2023, preparados de acordo com os IFRS:

Balancos Patrimoniais Consolidados (R\$ milhões)							Análise Horizontal	
	dez/25	AV¹	dez/24	AV¹	dez/23	AV¹	dez/25 x dez/24	dez/24 x dez/23
	ATIVO							
Ativo Circulante	30.331	30%	39.786	38%	33.078	36%	-23,8%	20,3%
Caixa e equivalentes de caixa	14.421	14%	23.310	22%	16.046	18%	-38,1%	45,3%
Aplicações Financeiras	643	1%	911	1%	1.533	2%	-29,5%	-40,5%
Contas a receber	2.397	2%	2.901	3%	3.270	4%	-17,4%	-11,3%
Estoques	10.456	10%	10.440	10%	9.558	10%	0,2%	9,2%
Tributos a recuperar	1.376	1%	1.367	1%	1.744	2%	0,7%	-21,6%
Outros ativos circulantes	1.038	1%	856	1%	927	1%	21,2%	-7,7%
Ativo Não Circulante	70.245	70%	64.121	62%	58.452	64%	9,6%	9,7%
Aplicações Financeiras	25	0%	170	0%	251	0%	-85,1%	-32,4%
Tributos diferidos	7.100	7%	7.345	7%	5.034	5%	-3,3%	45,9%
Estoques	2.074	2%	1.761	2%	1.412	2%	17,7%	24,7%
Tributos a recuperar	3.977	4%	2.800	3%	2.537	3%	42,0%	10,3%
Outros ativos não circulantes	3.851	4%	5.232	5%	5.310	6%	-26,4%	-1,5%
Investimentos	8.292	8%	5.948	6%	5.443	6%	39,4%	9,3%
Imobilizado	33.919	34%	30.426	29%	27.927	31%	11,5%	8,9%
Intangível	11.006	11%	10.438	10%	10.536	12%	5,4%	-0,9%
TOTAL DO ATIVO	100.575	100%	103.907	100%	91.530	100%	-3,2%	13,5%

							Análise Horizontal	
	dez/25	AV¹	dez/24	AV¹	dez/23	AV¹	dez/25 x dez/24	dez/24 x dez/23
	Passivo Circulante	28.074	28%	25.116	24%	25.017	27%	11,8%
Empréstimos e financiamentos	10.429	10%	8.822	8%	7.613	8%	18,2%	15,9%
Obrigações sociais e trabalhistas	550	1%	561	1%	469	1%	-1,9%	19,5%
Fornecedores	10.068	10%	7.031	7%	7.740	8%	43,2%	-9,2%
Obrigações fiscais	736	1%	719	1%	865	1%	2,3%	-16,8%
Provisões trabalhistas e cíveis	61	0%	132	0%	36	0%	-53,5%	267,0%
Outras obrigações	1.882	2%	4.203	4%	6.230	7%	-55,2%	-32,5%
Passivos de contrato	4.348	4%	3.649	4%	2.064	2%	19,2%	76,8%
Passivo Não Circulante	56.765	56%	63.331	61%	46.828	51%	-10,4%	35,2%
Empréstimos e financiamentos	42.496	42%	48.093	46%	37.246	41%	-11,6%	29,1%
Tributos diferidos	589	1%	541	1%	304	0%	8,9%	78,1%
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	813	1%	1.246	1%	1.307	1%	-34,8%	-4,7%
Benefícios a empregados	402	0%	473	0%	514	1%	-14,9%	-8,0%
Provisões para passivos ambientais e desativação	1.188	1%	1.133	1%	1.019	1%	4,8%	11,2%
Outras obrigações	2.250	2%	1.724	2%	1.294	1%	554,1%	33,3%
Passivos de contrato	9.027	9%	10.121	10%	5.144	6%	144,7%	96,8%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.736	16%	15.459	15%	19.685	22%	1,8%	-21,5%
Capital social integralizado	10.240	10%	10.240	10%	10.240	11%	0,0%	0,0%
Reservas de capital	2.057	2%	2.057	2%	33	0%	0,0%	6186,6%
Reservas de lucros	(0)	0%	1.799	2%	6.071	7%	-100,0%	-70,4%
Prejuízo do exercício	(203)	0%	-	0%	-	0%	100,0%	0,0%
Outros resultados abrangentes	782	1%	(1.825)	-2%	1.157	1%	-142,9%	-257,8%
Participação dos acionistas não controladores	2.860	3%	3.188	3%	2.184	2%	-10,3%	45,9%
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100.575	100%	103.907	100%	91.530	100%	-3,2%	13,5%

Ativos circulantes:

Caixa e Equivalentes de Caixa:

Composto principalmente por aplicações financeiras compromissadas, CDBs, títulos públicos, títulos privados, aplicações no exterior em *Time Deposit*, em bancos considerados pela administração como de primeira linha.

O saldo de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2025 é de R\$ 14.421 milhões, sendo 38,1% inferior aos R\$ 23.310 milhões registrados em 31 de dezembro de 2024. Esta diminuição é consequência do alto volume de CAPEX, nível de juros elevados que resultou em um forte impacto no resultado financeiro, além do impacto negativo da variação cambial sobre o caixa em Dólar da companhia em função da desvalorização do Real frente ao Dólar.

O saldo de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2024 é de R\$ 23.310 milhões, sendo 45,3% superior aos R\$ 16.046 milhões registrados em 31 de dezembro de 2023. Este aumento é consequência dos novos contratos de adiantamentos de clientes (minério de ferro), cessão de direitos creditórios da RFFSA e resultados positivos dos segmentos de negócio da Companhia, tendo como destaque a mineração, sendo compensado parcialmente pelos investimentos efetuados para aquisição de CAPEX nos projetos de expansão de negócios com destaques para o porto de Itaguaí e a mina em Casa de Pedra.

Adicionalmente, em 2024 a controlada CSN Mining International GmbH firmou contratos de pré-pagamento que, juntos, totalizam um montante de US\$ 1.365 bilhão. A execução dos referidos contratos teve início em julho de 2024 e se estenderá até dezembro de 2029. Durante esse

período, a empresa se compromete a fornecer minério de ferro conforme os termos e condições previamente acordados, garantindo a entrega contínua de minério de ferro ao longo dos próximos cinco anos. Ao longo de 2024 a Companhia firmou contratos de adiantamento de comercialização de energia elétrica com operadores nacionais do setor, que totalizaram R\$ 853 milhões a serem executados até 4 anos.

O saldo de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2023 é de R\$ 16.046 milhões, sendo 33,8% superior aos R\$ 11.991 milhões registrados em 31 de dezembro de 2022. Este aumento é consequência do desempenho operacional no exercício.

Aplicações Financeiras:

Em dezembro de 2025, as aplicações financeiras registraram redução de 42%, decorrente, principalmente da redução de caixa da Companhia, assim como, da alienação de ações da Usiminas. No exercício de 2025, a Companhia alienou 27.336.139 ações ordinárias (USIM5) e 71.428.345 ações preferenciais (USIM3). Em relação a 2024, os papéis registraram variação média de 11%, sendo que a ação USIM3 apresentou valorização de R\$ 0,64 por ação, equivalente a 10,74%, enquanto a ação USIM5 apresentou valorização de R\$ 0,63 por ação, correspondente a 11,59%.

Em dezembro de 2024, as aplicações reduziram em 41% decorrente principalmente da desvalorização das ações da USIMINAS, que caíram em média 42% em relação a 2023. A USIM3 teve uma queda de R\$ 3,88 ou 42,17%, e a USIM5 caiu R\$ 3,97 o equivalente a 42,73%. Essa redução totalizou em uma perda de R\$ 633 milhões.

Em 2023, as aplicações aumentaram em 5,3% decorrente do aumento no valor de mercado das ações da USIMINAS, que subiram em média 26% em relação a 2022. A USIM3 teve um aumento de R\$1,79 ou 24%, e a USIM5 subiu R\$ 2,13 o equivalente a 30%. Esse aumento totalizou em um ganho de R\$ 308 milhões.

Contas a receber:

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia apresentou contas a receber de R\$ 2.397 milhões, uma redução de 17,4% em relação ao saldo apresentado em 2024, que totalizou R\$ 2.901 milhões. A redução decorre, principalmente, das operações de cessão de crédito sem coobrigação.

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia apresentou um contas a receber de R\$ 2.901 milhões, uma redução de 11,3% em relação ao apresentado em 2023, no montante de R\$ 3.270 milhões. A redução é decorrente principalmente das operações de cessão de crédito sem coobrigação e redução do faturamento no negócio da mineração devido à queda significativa do preço de minério de ferro.

Comparando o saldo de contas a receber de 2023 e 2024, a Companhia apresentou um aumento de 1,1% em relação ao apresentado em 2022, cujo montante foi de R\$ 3.233 milhões.

Estoques:

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de estoques de curto prazo foi de R\$ 10.456 milhões, enquanto em 31 de dezembro de 2024 o saldo foi de R\$ 10.440 milhões, representando redução de 0,2%, equivalente a R\$ 16 milhões.

Em 31 de dezembro de 2024, o saldo de Estoques de curto prazo registrado na rubrica de

estoques foi de R\$ 10.440 milhões, enquanto em 31 de dezembro de 2023, o saldo foi de R\$ 9.558 milhões, representando um acréscimo de 9,2%, no montante de R\$ 882 milhões, ocasionado pelo aumento de aquisição de matéria-prima no segmento da siderurgia.

Em 2023, os estoques da Companhia reduziram em 15,3%, seguindo a estratégia da Companhia de realização do estoque a partir do início de 2023.

Tributos a recuperar:

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo na rubrica de tributos a recuperar no curto prazo foi de R\$ 1.376 milhões, registrando um aumento de 0,7% em comparação ao período anterior. Enquanto em 31 de dezembro de 2024, o saldo foi de R\$ 1.367 milhões.

Em 31 de dezembro de 2024, a rubrica de tributos a recuperar reduziu em 21,6%, devido principalmente ao recebimento monetário de litígio de imposto de renda no exterior, no montante de R\$ 106 milhões, liquidação antecipada dos instrumentos financeiros derivativos relacionados ao minério de ferro, de R\$ 32 milhões e realização de despesas antecipadas de R\$ 169 milhões, destacados, principalmente pelo frete marítimo, no valor de R\$ 79 milhões e prêmios de seguros a apropriar, no montante de R\$ 56 milhões.

Em 2023, os tributos a recuperar da Companhia reduziram em 6,5%, isto se deve ao reconhecimento de litígio de imposto de renda no exterior a receber, no montante de R\$106 milhões.

Ativos não circulantes:

Tributos a recuperar de longo prazo:

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo na rubrica de tributos a recuperar no longo prazo foi de R\$ 3.977 milhões, registrando um aumento de 42% em comparação ao período anterior. Enquanto em 31 de dezembro de 2024, o saldo foi de R\$ 2.800 milhões. O aumento do saldo de ICMS no período decorre, principalmente, do maior volume de créditos gerados por importações, do incremento nas aquisições de insumos de terceiros e do crescimento das exportações — que, embora tributadas à alíquota zero, ampliam o montante de créditos de ICMS a recuperar. Já o aumento dos saldos de PIS e COFINS no período reflete, principalmente, o maior volume de créditos nas importações, o reconhecimento de créditos extemporâneos de exercícios anteriores e o crescimento das exportações, que ampliou o saldo de créditos a recuperar.

Em 31 de dezembro de 2024, o saldo na rubrica de tributos a recuperar no longo prazo foi de R\$ 2.800 milhões. Enquanto em 31 de dezembro de 2023, o saldo foi de R\$ 2.537 milhões, registrando um aumento de 10,3% em comparação ao período anterior.

Outros ativos não circulantes:

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica apresentou redução de 26,4%, decorrente, principalmente, da capitalização de Adiantamentos para Futuros Aumentos de Capital (“AFAC”) feitos para a Transnordestina Logística S.A. (“TLSA”), no valor de R\$ 1.793 milhões.

O ativo não circulante é composto por crédito líquido e certo, oriundo do trânsito em julgado de decisão judicial favorável à Companhia, decorrente principalmente de perdas e danos relacionados ao afundamento de tensão no fornecimento de energia, nos períodos de janeiro de 1991 a junho de 2002.

Em setembro de 2024, a Companhia realizou a cessão de direitos creditórios referentes aos valores pagos a maior de frete ferroviário, relativos ao período de abril de 1994 a março de 1996, à empresa RFFSA. Na operação, recebeu R\$ 442 milhões e registrou deságio de R\$ 84 milhões.

A Companhia possui opção de compra, que pode ser exercida de forma unilateral, conforme preço previamente acordado entre as partes, até 31 de dezembro de 2025 ou até cinco dias após a liquidação do saldo pelo devedor.

Em 2023, o aumento de 29,4% em outros ativos se deve ao reconhecimento de tributos a recuperar devido a créditos extemporâneos.

Investimentos:

Em 31 de dezembro de 2025, foi registrado um aumento de 39,4% em relação ao período anterior. O saldo em 2025 totalizou R\$ 8.292, frente ao saldo comparativo de R\$ 5.948 em 2024. Esse crescimento deve-se, principalmente, à realização de capitalização de Adiantamentos para Futuros Aumentos de Capital ("AFAC") feitos para a Transnordestina Logística S.A. ("TLSA"), no montante de R\$ 1.793 milhões.

A rubrica de investimentos encerrou o exercício de 2024 com um aumento percentual de 9,3% comparado à 2023 – R\$ 5.948 milhões - e R\$ 5.443, respectivamente. Tal aumento se deve à aquisição de 18,61% de participação da Panatlântica pelo montante de R\$ 150 milhões e o resultado positivo da MRS (R\$ 530 milhões) e a distribuição de dividendos que totalizaram R\$ 126 milhões.

Em 31 de dezembro de 2023, o aumento de 4,3% tem como principal fator o resultado da MRS de R\$449 milhões.

Ativo imobilizado e intangível:

O saldo do imobilizado aumentou 11,5% em 2025 comparado à 2024 – R\$ 33.919 milhões e R\$ 30.426 milhões, respectivamente. Desta variação destaca-se o aumento de R\$ 1.006 milhão em decorrência do avanço do projeto da Plana de Itabirito na Mineração, atualização dos sistemas de despoeiramento da sinterização, revitalização e atualização das linhas de decapagem e reforma do alto-forno na Siderurgia, além de investimentos correntes para manutenção da capacidade operacional.

Em relação aos ativos intangíveis houve um aumento de 5,4%, passando de R\$ 10.438 milhões em 2024 para R\$ 11.006 milhões em 2025, reflexo do ágio reconhecido na aquisição de controladas.

Em 2023, o saldo do imobilizado e intangível juntos aumentaram em 4% com investimentos em máquinas e equipamentos.

Passivo

Empréstimos e Financiamentos (Curto e Longo Prazos):

A dívida bruta da Companhia totalizou R\$ 53.593 milhões em 31 de dezembro de 2025. Ao longo do exercício, foram captados R\$ 11.122 milhões em novas operações, abrangendo modalidades como PPE, NCE, ACC, Debêntures e Facilities no exterior. Esse volume foi compensado por amortizações de principal no montante de R\$ 11.718 milhões, além da amortização de encargos

totalizando R\$ 4.314 milhões.

A variação do endividamento no período decorreu, majoritariamente, do efeito cambial, resultante da valorização do Real frente ao Dólar em R\$ 0,69 em comparação a 2024.

A dívida bruta da Companhia totalizou R\$ 57.559 milhões em 31 de dezembro de 2024. Em 2024 foram captados R\$ 10.181 milhões em empréstimos de diferentes modalidades tais como: CCE, NCE, ACC, Debênture, *Facilities* no Exterior e *Bonds*, além do aumento ocasionado pela variação do câmbio, compensado por amortização de principal no montante de R\$ 6.927 milhões e pela amortização de encargos, no total de R\$ 4.052 milhões.

A dívida bruta da Companhia totalizou R\$ 45.474 milhões em 31 de dezembro de 2023. Destaca-se a emissão de Bonds na subsidiária offshore da CSN, no valor de US\$ 500 milhões.

A dívida bruta da Companhia totalizou R\$ 41.441 milhões em 31 de dezembro de 2022. Esse aumento é consequência de uma série de desembolsos realizados no exercício, principalmente os relacionados à aquisição da CEEE-G, como o desembolso de R\$ 2 bilhões para pagamento da outorga e além das captações realizadas no exercício.

Fornecedores:

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo registrado foi de R\$ 7.163 milhões, enquanto em 31 de dezembro de 2024 o saldo foi de R\$ 7.031 milhões, representando uma redução percentual de 1,9%.

Em 31 de dezembro de 2024, o saldo registrado foi de R\$ 7.031 milhões, enquanto em 31 de dezembro de 2023, o saldo foi de R\$ 7.740 milhões; uma redução percentual de 9,2%. Em 2024 houve aumento do pagamento de fornecedores conforme o fluxo de vencimento das faturas uma vez que houve diminuição da posição contratada de risco sacado e *forfeiting*.

Em 2023, a Companhia manteve a estratégia de operações com maiores prazos, tendo 17,3% de aumento em seus saldos.

Obrigações Fiscais:

Em 31 de dezembro de 2025, as obrigações tributárias encerraram o período com o saldo de R\$ 736 milhões, representando um aumento de 2,3% em comparado à 2024.

Em 31 de dezembro de 2024, as obrigações tributárias encerraram o período com o saldo de R\$ 719 milhões – redução de 16,8% comparado à 2023. A redução foi decorrente de recolhimentos de Imposto de renda e Contribuição social na CSN Mineração. Além disso, a CSN não apurou lucro real para a constituição de impostos a recolher em 2024.

Em 2023 as obrigações tributárias reduziram 0,6% mantendo-se estáveis.

Outras Obrigações e passivo de contrato – Circulante e Não Circulante:

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de Outras Obrigações e Passivos de Contratos – Circulante foi de R\$ 5.872 milhões, frente ao saldo de R\$ 7.852 milhões em 31 de dezembro de 2024.

Já o saldo de Outras Obrigações e Passivos de Contratos – Não Circulante apresentou uma redução de 4,8%.

Em 31 de dezembro de 2024, o saldo de Outras Obrigações – Circulante registrado foi de R\$ 7.852

milhões, enquanto em 31 de dezembro de 2023, o saldo foi de R\$ 8.294 milhões.

Já o saldo de Outras Obrigações – Não Circulante houve aumento de 79,8% - findando 2024 com o total de R\$ 11.573. Os principais impactos foram a realização das operações de derivativo do preço do minério de ferro que se tornaram lucrativas para a Companhia, como também a celebração de novos contratos de adiantamento de clientes (minério de ferro), assinados em junho e setembro de 2024, totalizado aproximadamente R\$ 4,4 bilhões.

Nos meses de junho e novembro de 2024, a Companhia firmou contratos de adiantamento de comercialização de energia elétrica com operadores nacionais do setor, nos montantes de R\$ 852 mil a serem executados até 4 anos.

Em 31 de dezembro de 2023, o principal impacto é referente a aditivo e a novos contratos de adiantamento de clientes (minério de ferro), assinado em fevereiro de 2023, no valor de aproximadamente R\$1 bilhão.

Plano de pensão e saúde:

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo registrado foi de R\$ 402 milhões, enquanto em 31 de dezembro de 2024 o saldo foi de R\$ 473 milhões. Esses valores são compostos, principalmente, pelo plano de saúde dos aposentados. A redução observada entre os saldos de 2025 e 2024 refere-se ao ajuste a valor presente da operação.

Em 31 de dezembro de 2024, o saldo de R\$ 473 milhões e em 31 de dezembro de 2023 o saldo findou em R\$ 514 milhões e são compostos, principalmente, pelo plano de saúde dos aposentados. A redução dos saldos entre 2023 e 2024 refere-se ao ajuste a valor presente da operação.

O saldo de R\$ 514 milhões em 31 de dezembro de 2023 (R\$ 555 milhões em 31 de dezembro de 2022) compõe, principalmente, o plano de saúde dos aposentados.

Fluxo de Caixa da Companhia (consolidado) – R\$ milhões:

Segue quadro comparativo dos fluxos de caixa da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025, 2024 e 2023 - em R\$ milhões:

Fluxo de caixa (em milhões)	dez/25	dez/24	dez/23
Caixa Líquido - Atividades Operacionais	(973)	8.651	7.293
Caixa Líquido - Atividades de Investimentos	(6.123)	(1.120)	(4.589)
Caixa Líquido - Atividades de Financiamentos	(1.776)	(104)	1.324
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(16)	(163)	28
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes	(8.889)	7.264	4.055

Comparação entre os fluxos de caixa de 31/12/2025 X 31/12/2024:

No período findo em dezembro de 2025, a Companhia apresentou redução de caixa de R\$ 8.889 milhões, influenciada principalmente pelas atividades de investimento, no montante de R\$ 6.123 milhões, e pelas atividades financeiras, no valor de R\$ 1.120 milhões.

Atividades Operacionais

Em dezembro de 2025, o consumo de caixa operacional foi de R\$ 973 milhões, em contraste com a geração de R\$ 8.651 milhões registrada em 2024. Essa variação decorreu, principalmente, do aumento nas contas a receber, que impactaram em R\$ 945 milhões e R\$ 69 milhões, respectivamente. Esses efeitos foram compensados pelo pagamento de juros, no valor de R\$ 4.267 milhões, e pelo acúmulo de tributos a recuperar, que somaram R\$ 1.165 milhões. Outro fator relevante foi a redução do impacto das variações cambiais, monetárias e de hedge de fluxo de caixa, que diminuíram 89,33%, passando de R\$ 2.929 milhões em 2024 para R\$ 312 milhões em 2025.

Atividades de Investimento

Em dezembro de 2025, o fluxo de caixa consumido nas atividades de investimento totalizou R\$ 6.123 milhões, frente a R\$ 1.120 milhões em dezembro de 2024. Essa variação corresponde a um aumento de 8,04%, equivalente a R\$ 442 milhões, impulsionado principalmente pelo maior volume de investimentos em CAPEX, que atingiu R\$ 5.936 milhões em 2025, comparado a R\$ 5.494 milhões em 2024. O resultado do comparativo foi fortemente influenciado pela alienação de participação societária da CMIN realizada em 2024, que gerou um recebimento extraordinário de R\$ 4.420 milhões e não se repetiu em 2025.

Atividades de Financiamento

Em dezembro de 2025, o fluxo de caixa consumido nas atividades de financiamento foi de R\$ 1.776 milhões, frente a R\$ 104 milhões em 2024. Essa variação foi impactada pelo aumento de 9,59% nas captações em 2025, que somaram R\$ 11.122 milhões, R\$ 973 milhões acima do registrado em 2024 (R\$ 10.148 milhões). Além disso, houve crescimento de 69,15% na amortização do saldo principal dos empréstimos, equivalente a R\$ 4.790 milhões. Outro fator relevante refere-se aos dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) pagos no período: em 2025, o montante distribuído foi significativamente menor, com redução de 72,58%, correspondente a R\$ 1.840 milhões. Em síntese, a principal variação decorre do aumento das amortizações e do menor volume de dividendos e JCP pagos.

Comparação entre os fluxos de caixa de 31/12/2024 X 31/12/2023:

No período findo em dezembro/2024, a Companhia apresentou um aumento de caixa de R\$ 7.264 milhões, resultado de um caixa gerado nas atividades operacionais de R\$ 8.651 milhões compensados pelo consumo de caixa das atividades de investimentos em R\$ 1.120 milhões.

Atividades Operacionais

A geração de caixa operacional foi de R\$ 8.651 milhões em dezembro de 2024 e R\$ 7.293 milhões em 2023, decorrente da celebração de novos contratos de adiantamento de clientes, impactando em R\$ 6.696 milhões e R\$ 4.844 milhões, respectivamente. Outro impacto relevante em dezembro de 2024 foi a geração de caixa por meio de realização do contas a receber líquido e a cessão de direitos creditórios da RFFSA. Esses ativos foram compensados pelo pagamento de juros no montante de R\$ 4.052 milhões e pagamento de risco sacado, *forfaiting* e fornecedores no montante de R\$ 2.179 milhões – Fornecedores R\$ 851 milhões e Risco sacado e *forfaiting*

R\$ 1.328 milhão Em dezembro de 2024, além do adiantamento mencionado, a Companhia readquiriu mais estoque, dispendendo de R\$ 906 milhões.

Atividades de Investimento

O fluxo de caixa consumido nas atividades de investimento foi de R\$ 1.120 milhão e R\$ 4.589 milhões, em dezembro de 2024 e de 2023, respectivamente, resultando na variação percentual negativa de 75,2% - R\$ 3.455 milhões, decorrente de maior investimento em CAPEX no montante de R\$ 5.494 milhões em 2024, frente à R\$ 4.408 milhões em 2023, compensado pela alienação de participação societária da CMIN, totalizando o recebimento de R\$ 4.420 milhões em 2024, enquanto em 31 de dezembro de 2023 o saldo foi de R\$ 115 milhões.

Atividades de Financiamento

O fluxo de caixa consumido nas atividades de financiamento foi de R\$ 104 milhões em dezembro de 2024, enquanto em 2023, foram gerados R\$ 1.324 milhões, influenciado pela redução de 35,1% das captações em 2024, R\$ 5.490 milhões a menos do que em 2023, e redução percentual de 30%, 2.965 milhões, da amortização do saldo principal dos empréstimos captados pela Companhia.

Outro ponto relevante foi a recompra de ações em tesouraria no período de 2024 da CSN Mineração, que provocou uma redução de caixa de R\$ 336 milhões como também os dividendos e JCP pagos no período. Em suma, a principal variação é decorrente do menor montante de captações conforme já explicado acima.

2.2 - Resultados operacional e financeiro

Os diretores devem comentar:

a) resultados das operações do emissor, em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita:

A Companhia é uma empresa altamente integrada, atuando em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro até a produção e comercialização de bobinas, folhas metálicas para embalagens e perfis de aço.

Além disso, possui participações em ferrovias, terminais portuários e empresas de geração de energia, bem como atua na produção de cimento.

A Companhia busca constantemente aperfeiçoar e maximizar o retorno de suas atividades por meio de uma atuação concentrada em cinco segmentos-chave:

- (i) Mineração;
- (ii) Siderurgia;
- (iii) Logística;
- (iv) Cimento;
- (v) Energia.

Siderurgia

O segmento de Siderurgia consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, aços longos, embalagens metálicas e aços galvanizados, com operações no Brasil, Estados Unidos, Portugal e Alemanha. O Segmento atende aos mercados de construção civil, embalagens de aço para as indústrias química e alimentícia do país, linha branca (eletrodomésticos), automobilístico e OEM (motores e compressores). As unidades siderúrgicas da Companhia produzem aços laminados a quente, laminados a frio, galvanizados e pré-pintados de grande durabilidade. Também produz folhas de flandres, matéria-prima utilizada na produção de embalagens.

No exterior, a Lusosider, em Portugal, produz laminados a frio e aços galvanizados. Já a CSN LLC, nos Estados Unidos, atende o mercado local, importação e comercialização de produtos de aços. A Stahlwerk Thüringen (SWT), localizada na Alemanha, produz aços longos e é especializada na produção de perfis usados na construção civil.

Em janeiro de 2014, iniciou-se a operação de longos no Brasil, que consolida o posicionamento da Companhia como fonte de soluções completas para a construção civil, complementando seu portfólio de produtos de alto valor agregado na cadeia do aço.

Mineração

Abrange as atividades de mineração de minério de ferro e estanho.

As operações de minério de ferro de alta qualidade estão localizadas no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, que, além de produzirem, também comercializam minério de ferro adquirido de terceiros.

Ao final do ano de 2015, a CSN e o Consórcio Asiático formalizaram um acordo de acionistas para a combinação dos ativos ligados às operações de minério de ferro e logística correlata, formando uma nova empresa, que concentrou as atividades de mineração do Grupo a partir de dezembro de 2015. Neste contexto, a nova empresa, atualmente denominada CSN Mineração S.A. (“CSN Mineração”), passou a deter o arrendamento do TECAR, bem como a mina de Casa de Pedra e a totalidade das ações da Nacional Minérios S.A. (“Namisa”), que foi incorporada em 31 de dezembro de 2015 pela CSN Mineração. A CSN ainda detém 100% da Minérios Nacional S.A., que reúne as minas de Fernandinho (operacional), Cayman e Pedras Pretas (recursos minerais), todas localizadas em Minas Gerais.

Além disso, a CSN controla a Estanho de Rondônia S.A., empresa com unidades de mineração e fundição de estanho no Estado de Rondônia.

Em 07 de Outubro de 2022, a CSN Mineração e a CSN Energia S.A., concluíram a aquisição da Usina Hidrelétrica Quebra-Queixo, com capacidade instalada de 120 MW, localizada na cidade de Ipuação – SC, tornando a CSN Mineração autossuficiente em energia elétrica, reforçando a sua competitividade industrial através de maior previsibilidade de custos e geração de energia de fonte 100% renovável.

Cimentos

O segmento de Cimentos, que atua principalmente por meio da CSN Cimentos Brasil S.A. (“CSN Cimentos”), consolida as operações de produção, comercialização e distribuição de cimento, agregados e concreto. Nas fábricas localizadas no Sudeste, a escória utilizada é a mesma

produzida pelos altos-fornos da própria Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda/RJ.

A Companhia tem intensificado sua estratégia de expansão do negócio para novas regiões, e o primeiro passo se deu com a aquisição da Elizabeth Cimentos S.A. e da Elizabeth Mineração Ltda. em 31 de agosto de 2021, que, com atuação na região Nordeste, adiciona 1,3 Mtpa de capacidade de produção de cimento.

Em 06 de setembro de 2022, a CSN Cimentos teve um avanço relevante da sua capacidade e posicionamento geográfico através da aquisição da LafargeHolcim (Brasil) S.A. Esse ativo acrescenta 11 milhões de toneladas de capacidade de produção de cimento, além de contribuir com novos negócios ao portfólio atual: Agregados e Concreto. Com todas as operações combinadas, o segmento de Cimentos da CSN é atualmente o segundo maior do Brasil, na perspectiva de capacidade produtiva efetiva, totalizando 17 milhões de toneladas.

As plantas de cimento estão localizadas nos Estados de Minas Gerais (Arcos, Pedro Leopoldo, Barroso e Montes Claros), Rio de Janeiro (Volta Redonda, Cantagalo e Rio de Janeiro), Paraíba (Alhandra e Caaporã), Espírito Santo (Vitória), Bahia (Candeias), Goiás (Cocalzinho de Goiás) e São Paulo (Sorocaba). O processo produtivo se dá basicamente por meio da moagem das principais matérias-primas que incluem o clínquer, calcário, gesso e escória.

As plantas do segmento são divididas em duas modalidades: fabricas integradas e moagens. As fábricas integradas possuem mina de calcário e forno para produção de clínquer, são elas: Arcos, Barroso, Pedro Leopoldo, Montes Claros, Alhandra, Caaporã e Cantagalo.

Já as moagens não produzem o próprio clínquer, são abastecidas com clínquer próprio (transferência entre plantas) e/ou fontes de terceiros, são elas: Volta Redonda, Rio de Janeiro, Vitória, Candeias, Cocalzinho e Sorocaba.

Atualmente a Companhia atende o mercado de cimento com um amplo portfólio de produto adequado tanto ao segmento técnico quanto ao mercado de distribuição, conforme norma ABNT NBR 16697. O cimento é comercializado tanto na forma de ensacado como a granel.

Além das operações acima, a CSN Cimentos detém também dois ativos de geração de energia elétrica adquiridos em 30 de junho de 2022: a Pequena Central Hidrelétrica (“PCH”) Santa Ana, localizada no município de Angelina – SC, com capacidade instalada de 6,50 MW, e a PCH Sacre II, localizada no município de Brasnorte – MT, com capacidade instalada de 30 MW.

Logística

Ferrovária

A CSN tem participação em três companhias ferroviárias: a MRS Logística S.A., que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A., a Transnordestina Logística S.A. e a FTL - Ferrovia Transnordestina Logística S.A., as quais detêm a concessão da antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

a) MRS

Os serviços de transporte ferroviário prestados pela MRS são fundamentais no abastecimento de matérias-primas e no escoamento de produtos finais. A totalidade de minério de ferro, carvão e coque consumidos pela Usina Presidente Vargas, bem como parte do aço produzido pela CSN para o mercado doméstico e para a exportação que é transportada pela MRS.

O sistema ferroviário do sudeste do Brasil, abrangendo 1.674 km de malha ferroviária, atende o triângulo industrial de São Paulo - Rio de Janeiro - Minas Gerais, na região Sudeste, ligando suas minas localizadas em Minas Gerais aos portos localizados em São Paulo e Rio de Janeiro, e às usinas de aço da CSN, da Companhia Siderúrgica Paulista, ou Cosipa, e da Gerdau Açominas. Além de atender outros clientes, a linha transporta minério de ferro de sua mina de Casa de Pedra, em Minas Gerais, e coque e carvão do Porto de Itaguaí, no Rio de Janeiro, para Volta Redonda/RJ e os produtos destinados à exportação para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro.

b) TLSA e FTL

A TLSA e a FTL detêm a concessão da antiga Malha Nordeste da RFFSA. O sistema ferroviário do Nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária dividido em dois trechos: i) a Malha I, que integra os trechos de São Luiz - Mucuripe, Arrojado – Recife, Itabaiana – Cabedelo, Paula Cavalcante - Macau - e Propriá - Jorge Lins (Malha I); e ii) a Malha II, que integra os trechos de Missão Velha - Salgueiro, Salgueiro - Trindade, Trindade - Eliseu Martins, Salgueiro - Porto de Suape e Missão Velha – Porto de Pecém.

Além disso, liga-se aos principais portos da região, com isso oferecendo uma importante vantagem competitiva por meio de oportunidades para soluções de transporte combinado e projetos de logística feitos sob medida.

Portuária

O segmento de logística portuária consolida a operação do terminal de Sepetiba construído após a lei de modernização dos portos (Lei 8.630/1993) que permitiu a transferência da realização das atividades portuárias para a iniciativa privada. O terminal de Sepetiba conta com infraestrutura completa para atender todas as necessidades dos exportadores, importadores e armadores. Sua capacidade instalada ultrapassa a da maioria dos terminais brasileiros. Conta com berços e grande área de armazenagem, bem como os mais modernos e adequados equipamentos, sistemas e conexões intermodais.

O constante investimento da Companhia em projetos nos terminais consolida o Complexo Portuário de Itaguaí como um dos mais modernos do país.

Rodoviária

Em 01 de abril de 2025, a CSN concluiu a aquisição da Estrela Comércio e Participações S.A., *holding* do Grupo Estrela (“Grupo Estrela”).

Fundado na década de 1970 para atender inicialmente necessidades de transporte rodoviários, o Grupo Estrela; atualmente compõe um “Sistema Integrado de Logística”, voltado à integração dos modais, especialmente nas operações rodoferroviárias, transporte nos segmentos de siderurgia, mineração, granéis sólidos, setor automotivo e carga seca em geral. Também dentro do seu portfólio possui atividades de gestão de terminais, armazenagem, exploração de recintos aduaneiros, gerenciamento de cadeias produtivas e gestão de frotas de veículos leves, incluindo um serviço de locação e revenda de seminovos.

No segmento de transporte, o Grupo Estrela possui presença nacional e internacional. São mais de 70 filiais distribuídas em todo o território nacional. Atualmente conta com quatro terminais multimodais localizados na região Sudeste do Brasil e um terminal de fronteira, localizado na cidade de Uruguaiana/RS. No segmento de recintos aduaneiros possui um terminal localizado na cidade de Betim/MG que recebe mercadorias importadas dos principais portos e aeroportos do país.

Em março de 2024 o Grupo Estrela iniciou suas atividades no segmento de veículos leves, (gestão de frotas, locação e revenda de seminovos), a partir da aquisição do Grupo Lokamig.

Energia

A CSN é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do Brasil. Como a energia é um insumo fundamental em seu processo produtivo, a Companhia detém ativos de geração de energia elétrica e com as aquisições realizadas em 2022, atingiu a sua autossuficiência energética, passando a atuar no setor como um *player* de geração de energia elétrica por meio da comercialização de seu excedente.

Com as aquisições o grupo CSN passa a deter um portfólio de ativos de geração com a capacidade instalada de 2.011 MW, conforme abaixo:

1. Usina Hidrelétrica de Itá, localizada no Estado de Santa Catarina, da qual a CSN detém a participação de 29,50% através da SPE de ITASA, com capacidade instalada equivalente à sua participação de 428 MW;
2. Usina Hidrelétrica de Igarapava, localizada em Minas Gerais, na qual a CSN detém 17,92% de participação no consórcio, com capacidade instalada equivalente à sua participação de 38 MW;
3. Central de Cogeração Termoelétrica CTE#1, CTE#2 e TRT – Turbina de Recuperação de Topo, em operação na Usina Presidente Vargas com capacidade instalada de 10 MW, 235 MW e 22 MW respectivamente, utilizando como combustível os gases industriais recirculados resultantes da própria produção siderúrgica;
4. Pequena Central Hidrelétrica Sacre II, localizada no Estado de Mato Grosso, com capacidade instalada de 30 MW, da qual a CSN Cimentos detém o controle integral do ativo através do controle indireto da Brasil Central Energia Ltda.;
5. Pequena Central Hidrelétrica Santa Ana, localizada no Estado de Santa Catarina, com capacidade instalada de 6,5 MW, na qual a CSN Cimentos detém o controle integral do ativo através do controle direto da SPE de Santa Ana Energética;
6. Usina Hidrelétrica de Quebra Queixo, localizada no Estado de Santa Catarina, com capacidade instalada de 120 MW, na qual a CSN Mineração detém o controle integral do ativo através do controle direto da SPE de CEC – Companhia Energética Chapecó;
7. Pequena Central Hidrelétrica Cachoeira dos Macacos, localizada no Estado de Minas Gerais, com capacidade instalada de 3,4 MW, na qual a CSN Cimentos detém o controle integral do ativo, através da aquisição da Lafarge-Holcim;
8. Companhia Estadual de Geração de Energia Elétrica – CEEE-G, localizada no Estado do Rio Grande do Sul, com uma plataforma de 15 Usinas Hidrelétricas próprias, ativos eólicos e solares, além de participação minoritária em outros empreendimentos, refletindo em uma capacidade instalada de 1.119 MW.

Receita Líquida da Companhia

As tabelas e gráficos a seguir demonstram a receita líquida consolidada da Companhia:

Resultado 31/12/2025 (milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística			Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferroviária	Multimodal				
Receita Líquida	22.026	15.401	304	3.114	956	682	4.906	(2.591)	44.798
Mercado interno	16.005	1.622	304	3.114	936	682	4.906	(5.283)	22.286
Mercado externo	6.021	13.779			20			2.692	22.512

Resultado 31/12/2024 (milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferroviária				
Receita Líquida	23.179	13.093	353	2.892	521	4.766	(1.116)	43.687
Mercado interno	16.901	1.511	353	2.892	521	4.766	(4.604)	22.340
Mercado externo	6.277	11.582					3.488	21.347

Resultado 31/12/2023 (milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferroviária				
Receita Líquida	22.717	17.136	266	2.645	546	4.511	(2.382)	45.438
Mercado interno	16.516	1.804	266	2.645	546	4.511	(4.209)	22.079
Mercado externo	6.201	15.331					1.827	23.359

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

As maiores fontes de receitas da Companhia provêm da produção e comercialização de produtos siderúrgicos, minério de ferro e cimento. Assim, o nível de atividade econômica brasileira e mundial tem forte influência nos seus resultados.

A Companhia vende produtos siderúrgicos majoritariamente no mercado doméstico. Dessa forma, um dos fatores de influência nos resultados é o ritmo de crescimento da economia doméstica, em especial dos setores mais intensivos no uso de aço, como automotivo, linha branca e construção civil. Esses setores são influenciados diretamente pela disponibilidade e custo de crédito ao consumidor. As decisões de política macroeconômica, como o patamar de taxa de juros, ou que afetam o crédito, como impostos e outros mecanismos, são permanentemente acompanhadas. O impacto de obras de infraestrutura também é um fator importante, seja relacionado a eventos especiais ou ao crescimento de setores produtivos, como petrolífero ou construção civil, obras do PAC, entre outros.

Outro fator de influência é o balanço de oferta e demanda de aço no mundo, o que determina patamares de preços e influência também o nível de importação.

No negócio de mineração, os resultados são influenciados diretamente pelo balanço de oferta e demanda mundial de minério de ferro. A maior parcela da receita líquida da Companhia referente à comercialização de minério de ferro provêm das exportações, efetuadas principalmente para a Ásia, em especial a China.

Do lado dos custos, os preços de carvão metalúrgico e coque, pelotas, metais como alumínio, zinco e estanho, bem como as taxas de câmbio, são fatores importantes para a produção siderúrgica. No caso da mineração e logística (transporte ferroviário), o custo do combustível é um componente importante.

b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Na siderurgia, além dos preços internacionais, fatores como taxas de câmbio, alíquotas de importação, oferta e demanda internas podem afetar os preços de nossos produtos.

Adicionalmente, o efeito de inflação e taxa de câmbio afetam os custos e as receitas, podendo impactar a rentabilidade do negócio.

Com relação à mineração, a maior parte de nossas vendas provém das exportações de minério de ferro, estando, portanto, atrelada a demandas internacionais. O componente cambial é o fator crítico para determinação da competitividade de custos e determinação da receita.

No caso de cimento, a receita é denominada em Reais e variações inflacionárias podem impactar os resultados. Desta forma, o componente cambial é menos representativo neste segmento.

Como a maior parte das receitas da Companhia provém dos segmentos de siderurgia, mineração e cimentos, a Companhia quantifica a seguir os efeitos das modificações de volumes e preços sobre as suas receitas nestes três segmentos.

Em 31 de dezembro de 2025, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 44.798 milhões, representando um crescimento de 3% em relação ao mesmo exercício de 2024. Esse desempenho reflete a combinação de diferentes movimentos setoriais: retração de 5% na receita líquida da Siderurgia e expansão de 18% na Mineração, impulsionada pela excelência operacional, recordes de volume e preços do minério de ferro sustentados em patamares elevados.

No segmento de Siderurgia a receita líquida somou R\$ 22.026 milhões, equivalente a 49% da receita consolidada. Foram comercializadas 4,2 milhões de toneladas de aço, sendo 3 milhões destinadas ao mercado interno e 1,2 milhão ao mercado externo (incluindo exportações e vendas pelas subsidiárias Lusosider, CSN LLC e SWT).

No segmento de mineração a receita líquida atingiu R\$ 15.041 milhões, correspondendo a 34% da receita consolidada. O volume vendido foi de 45,8 milhões de toneladas de minério de ferro, dos quais 41,8 milhões destinados ao mercado externo e 4 milhões ao mercado interno.

No segmento de cimento a receita líquida anual foi de R\$ 4,9 bilhões, representando 11% da receita consolidada. Em comparação a 2024, houve crescimento de 2,9%, com vendas de 13,3 milhões de toneladas.

Em 31 de dezembro de 2024, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 43.687 milhões, 4% inferior em relação àquela registrada no mesmo período de 2023, refletindo um aumento de 2% na receita líquida na Siderurgia e -24% na Mineração, principalmente pelo impacto das variações de preço do minério de ferro no mercado Internacional. A receita líquida da siderurgia somou R\$ 23.179 milhões, ou 53% da receita líquida consolidada, com vendas de 4,6 milhões de toneladas de aço, sendo 3,4 milhões no mercado interno e 1,3 milhão no mercado externo (considerando exportações e vendas por meio das subsidiárias Lusosider, CSN LLC e SWT). A receita líquida de mineração totalizou R\$ 13,1 bilhões, representando 30% da receita líquida consolidada, com a venda de 42,6 milhões de toneladas de minério de ferro. A receita líquida do cimento somou nos 12 meses de 2024 R\$ 4,8 bilhões, equivalente a 10,9% da receita líquida consolidada. Em comparação ao mesmo período de 2023, foi um crescimento de 5,7%, consolidando as sinergias capturadas com a integração dos ativos da Cimentos Brasil (ex-LafargeHolcim Brasil), pela entrada em novos mercados e pela consolidação da CSN como um *player* líder de mercado em diversas regiões do país. Como resultado, em 31 de dezembro de 2024 foi registrado um volume vendido de 13,5 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 6% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

Em 2023, a receita líquida atingiu R\$45,4 bilhões, 2,4% superior em relação àquela registrada em 2022, refletindo (i) o recorde de vendas de minério de ferro registrado no ano (alta de 27,2% na comparação com 2022) e (ii) o crescimento da operação de Cimentos. A receita líquida de siderurgia somou R\$22,7 bilhões, ou 50% da receita líquida consolidada, com vendas de 4,2

milhões de toneladas de aço, sendo 2,9 milhões no mercado interno e 1,3 milhão no mercado externo (considerando exportações e vendas por meio das subsidiárias Lusosider, CSN LLC e SWT). A receita líquida de mineração totalizou 17,1 bilhões, representando 38% da receita líquida consolidada, com a venda recorde de 42,7 milhões de toneladas de minério de ferro. A receita líquida do cimento somou em 2023 R\$4,5 bilhões, equivalente a 10% da receita líquida consolidada. Em comparação a 2022, foi um crescimento de 60%, que reflete toda a captura de sinergias marcada pela integração dos ativos da Cimentos Brasil (ex-LafargeHolcim Brasil), pela entrada em novos mercados e pela consolidação da CSN como um *player* líder de mercado em diversas regiões do país. Como resultado, a Companhia registrou um volume vendido de 12,8 milhões de toneladas em 2023, o que representa um expressivo aumento de 75,8% em relação ao ano anterior, reflexo direto da assertiva estratégia comercial adotada no exercício.

c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia

Parte dos custos e despesas da Companhia é atrelada ao Real, com cláusula de reajuste inflacionário nos contratos.

Como citado no item (a), os preços de certos insumos influenciam diretamente os resultados da Companhia, em especial no caso de:

Siderurgia: Carvão, coque, pelotas e metais atrelados ao dólar;

Mineração e Transporte ferroviário: Combustíveis; e

Cimentos: Clínquer.

Além dos insumos produtivos, outro fator importante é o preço de equipamentos e serviços, uma vez que a Companhia tem uma carteira substancial de projetos de investimento em todas suas áreas de negócios.

A Companhia está exposta aos riscos da taxa de juros e de câmbio sobre seus empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras.

Os recursos financeiros disponíveis no Brasil são aplicados basicamente em títulos privados e públicos com rendimentos atrelados à variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) e operações compromissadas lastreadas em títulos de renda fixa. A Companhia aplica parte dos recursos por meio dos fundos de investimentos exclusivos, cujas demonstrações financeiras foram consolidadas.

Os recursos financeiros disponíveis no exterior, mantidos em dólar e euro, são aplicados em operações de Time Deposit (TD) com taxas pré-fixadas, assim como em contas com remuneração automática e liquidez diária. Os rendimentos estão atrelados aos FED Funds e a taxa de depósito do BCE. Os bancos contrapartes são considerados como de primeira linha pela Administração.

Em 31 de dezembro de 2025, 36,75% da dívida era denominada em reais e os demais 63,25% denominados em outras moedas.

Em 31 de dezembro de 2024, 34,25% da dívida era denominada em reais e os demais 65,75% denominados em outras moedas.

Em 31 de dezembro de 2023, 39,6% da dívida era denominada em reais, e os demais 60,4% denominados em outras moedas.

A dívida está atrelada a SOFR (*Secured Overnight Financing Rate*), ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), a EURIBOR (*European Interbank Offered Rate*). Em 31 de dezembro de 2025, cerca de 50% da dívida estava atrelada a indexadores flutuantes (SOFR, Euribor, TJLP, CDI). Em 31 de dezembro de 2024, cerca de 52% da dívida estava atrelada a indexadores flutuantes (SOFR, Euribor, TJLP, CDI). Em 2023, esse percentual estava em cerca de 52,6%.

A exposição cambial líquida consolidada em 31 de dezembro de 2025 está demonstrada no quadro abaixo:

	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2023
Exposição Cambial	(Valores em US\$ mil)	(Valores em US\$ mil)	(Valores em US\$ mil)
Caixa e equivalente no exterior	895.337	1.951.025	2.228.736
Contas a receber	212.372	58.296	292.028
Aplicação financeira	388.705	270.038	15.597
Empréstimos e financiamentos	(6.002.208)	(5.983.492)	(5.615.893)
Fornecedores	(248.790)	(284.843)	(524.622)
Outros	(14.528)	(37.185)	(42.474)
Exposição Cambial Bruta Natural (ativo - passivo)	(4.769.112)	(4.026.161)	(3.646.628)
Instrumentos Derivativos ⁽¹⁾	4.396.413	5.098.257	3.979.979
Exposição cambial líquida	(372.699)	1.072.096	333.351

* Valor *notional* total dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos utilizados para a gestão de riscos cambiais

Ressalta-se que a CSN utiliza diversos instrumentos para a proteção do risco cambial e do risco de taxa de juros.

2.3 - Mudanças nas práticas contábeis/Opiniões modificadas e ênfases

a) Mudanças nas práticas contábeis que tenham resultado em efeitos significativos sobre as informações previstas nos campos 2.1 e 2.2:

Com relação aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025, 2024 e 2023, não ocorreram mudanças significativas que causaram efeitos nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

b) Opiniões modificadas e ênfases presentes no relatório do auditor:

Opiniões modificadas

Informamos que não há ressalvas nos pareceres dos auditores independentes referentes aos exercícios sociais de 2025, 2024 e 2023.

Comentários para o exercício de 31/12/2025:

Ênfases

Para o exercício de 31 de dezembro de 2025 não houve ênfase.

O relatório dos auditores independentes, inclui os itens “Principais Assuntos de Auditoria - PAAs” e “Outros assuntos”. Os PAAs são aqueles que, no julgamento profissional dos auditores independentes, foram os mais significativos na auditoria do exercício de 2025.

Abaixo estão descritos os PAAs 2025:

Recuperabilidade de tributos diferidos (Nota explicativa nº 20.b)

A Companhia e suas controladas possuem saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, referentes a prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias. Esses saldos de tributos diferidos foram reconhecidos com base em estudos que demonstram projeções de lucros tributáveis futuros. Em 31 de dezembro de 2025, o valor dos tributos diferidos ativos reconhecidos no ativo não circulante era de R\$ 4.886 milhões na controladora e R\$ 6.511 milhões no consolidado, R\$ 4.750 milhões e R\$ 6.804 milhões em 31 de dezembro de 2024, respectivamente.

O referido teste de *impairment* dos tributos diferidos foi considerado como um dos principais assuntos de auditoria, devido à relevância dos saldos e também em virtude de envolver, dentre outras particularidades, o uso de julgamentos críticos, que trazem subjetividade em relação às projeções de resultados (como geração de lucros tributáveis, projeções dos fluxos de caixa e eventos econômicos futuros, além das projeções incluírem estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, levando-se em conta, volumes, preço de venda, taxas de câmbio e alíquotas de tributos, entre outros), podem haver variações em relação aos dados e valores reais realizados.

Sendo assim, a utilização de diferentes premissas pode modificar significativamente as perspectivas de realização desses ativos e a eventual necessidade de registro ou não de uma redução ao valor recuperável, com consequente impacto nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Avaliação do valor recuperável de ativos intangíveis de vida útil indefinida (Nota explicativa nº 13)

A Companhia possui saldos de ativos intangíveis de vida útil indefinidas conforme demonstrado na nota explicativa nº12.a) em 31 de dezembro de 2025 no montante de R\$ 4.379 milhões no consolidado, cujo valor recuperável deve ser avaliado anualmente, conforme requerido pela norma CPC 01 (R1) (IAS 36) – Redução ao valor recuperável de ativos.

O referido teste de *impairment* dos ativos intangíveis de vida útil indefinida foi considerado como um dos principais assuntos de auditoria, devido à relevância dos saldos e também em virtude de envolver, dentre outras particularidades, o uso de julgamentos críticos, que trazem subjetividade em relação às projeções de resultados como geração de lucros tributáveis, projeções dos fluxos de caixa e eventos econômicos futuros, além das projeções incluírem estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, levando-se em conta, volume e preço de venda e alíquotas de tributos, taxas de descontos aplicadas, entre outros, podem haver variações em relação aos dados e valores reais realizados.

Sendo assim, a utilização de diferentes premissas pode modificar significativamente as perspectivas de realização desses ativos e a eventual necessidade de registro ou não de um ajuste por redução ao valor recuperável, com consequente impacto nas demonstrações financeiras

individuais e consolidadas.

Provisão para riscos fiscais (Nota explicativa nº 22)

A Companhia é parte passiva em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, decorrentes do curso normal de suas atividades. A determinação dos valores provisionados e divulgados depende de julgamentos críticos da administração, suportada por seus assessores jurídicos quanto ao prazo, prognóstico de perda e valor de liquidação, além das respectivas divulgações necessárias.

O valor da provisão para perdas nas demonstrações financeiras consolidadas montava a R\$89.522 mil em 31 de dezembro de 2025 (R\$ 130.755 em 2024). O montante dos processos fiscais com avaliação de perda possível, portanto não sujeito ao registro de provisão segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, era de R\$ 38,597.353 mil em 31 de dezembro de 2025.

A mensuração, reconhecimento e divulgação de riscos fiscais requer determinado nível de julgamento por parte da Companhia e suas controladas para suportar a determinação de uma estimativa razoável de perda e resultados esperados para cada processo tributário e, conseqüentemente, registros e divulgações nas suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Sendo assim, dado o alto grau de complexidade associado a estes temas, a utilização de diferentes premissas pode modificar significativamente as perspectivas e a eventual classificação destes processos, criando a necessidade de registro ou não de uma provisão contábil, com conseqüente impacto nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Nesse sentido, consideramos este assunto como relevante para a nossa auditoria do exercício corrente, assim como um principal assunto de auditoria.

Comentários para o exercício de 31/12/2024:

Ênfases

Para o exercício de 31 de dezembro de 2024 não houve ênfase.

O relatório dos auditores independentes, inclui os itens “Principais Assuntos de Auditoria - PAAs” e “Outros assuntos”. Os PAAs são aqueles que, no julgamento profissional dos auditores independentes, foram os mais significativos na auditoria do exercício de 2024.

Abaixo estão descritos os PAAs 2024:

Realização de Tributos Diferidos Ativos (Nota Explicativa nº 18.b)

A Companhia e suas controladas possuem saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, substancialmente referentes a prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias. Esses saldos de tributos diferidos foram reconhecidos com base em estudos que contém projeções de lucros tributáveis futuros. Em 31 de dezembro de 2024, o

valor dos tributos diferidos ativos reconhecidos no ativo não circulante era de R\$ 4.750 milhões (controladora) e R\$ 7.345 milhões (consolidado). Como a avaliação anual de recuperabilidade desses ativos envolve, dentre outras particularidades, o uso de julgamentos críticos que trazem subjetividade em relação às projeções de resultados (como geração de lucros tributáveis, projeções dos fluxos de caixa e eventos econômicos futuros, além das projeções incluírem estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, levando-se em conta, volume e preço de venda e alíquotas de tributos, entre outros), pode haver variações em relação aos dados e valores reais realizados. Sendo assim, a utilização de diferentes premissas pode modificar significativamente as perspectivas de realização desses ativos e a eventual necessidade de registro ou não de uma redução ao valor recuperável, com conseqüente impacto nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Outros assuntos:

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, individuais e consolidadas, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas aos procedimentos de auditoria em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos na norma CPC 09 (R1) - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Comentários para o exercício de 31/12/2023

Ênfases

Para o exercício de 31 de dezembro de 2023 não houve ênfase.

O relatório dos auditores independentes inclui os itens “Principais Assuntos de Auditoria - PAAs” e “Outros assuntos”. Os PAAs são aqueles que, no julgamento profissional dos auditores independentes, foram os mais significativos na auditoria do exercício de 2023.

Abaixo estão descritos os PAAs 2023’:

I. Valor recuperável do investimento em controlada em conjunto

A Companhia possui saldo de investimento (*Joint-Venture*) na Transnordestina Logística S.A. (“TLSA”) em 31 de dezembro de 2023 incluindo o ganho (*Fair Value*) gerado na perda de controle, no montante de R\$ 1.820 milhão, cujo valor recuperável deve ser avaliado anualmente, conforme requerido pela norma NBC TG 01(R4) Redução ao valor recuperável de ativos.

Conforme mencionado na referida nota explicativa, a controlada em conjunto realiza teste de *impairment*, o qual envolve alto grau de subjetividade e julgamento por parte da administração, baseado no método do fluxo de caixa descontado, considerando-se diversas premissas, tais como taxa de desconto, projeção de inflação, crescimento econômico entre outros. A Companhia, como investidora, também realiza o teste de recuperabilidade, através do método que leva em consideração a capacidade da investida em distribuir dividendos, denominado de *Dividend Discount Model*, modelo segundo o qual é levado em consideração o fluxo de dividendos descontados a valor presente, utilizando o custo de capital próprio, além de outras métricas e fatores de risco que incrementam a taxa de desconto utilizada. Desta forma, este assunto foi considerado na auditoria do exercício corrente como uma área de risco devido às incertezas inerentes ao processo de determinação das estimativas e julgamentos envolvidos na elaboração dos fluxos de caixa futuros e fluxos de dividendos descontados a valor presente, tais como projeções de demanda de mercado, margens operacionais e taxas de desconto, que podem alterar significativamente a expectativa de realização do ativo.

II. Realização de Tributos Diferidos Ativos

A Companhia e suas controladas possuem saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, substancialmente referentes a prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias. Esses saldos de tributos diferidos foram reconhecidos com base em estudos que contém projeções de lucros tributáveis futuros. Em 31 de dezembro de 2023, o valor dos tributos diferidos ativos reconhecidos no ativo não circulante era de R\$ 3.213 milhões (controladora) e R\$ 5.034 milhões (consolidado). Como a avaliação anual de recuperabilidade desses ativos envolvem, dentre outras particularidades, o uso de julgamentos críticos, que trazem subjetividade em relação às projeções de resultados (como lucros tributáveis, projeções dos fluxos de caixa e eventos econômicos futuros, além das projeções incluírem estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, levando-se em conta, volume e preço de venda e alíquotas de tributos, entre outros), pode haver variações em relação aos dados e valores reais realizados. Sendo assim, a utilização de diferentes premissas pode modificar significativamente as perspectivas de realização desses ativos e a eventual necessidade de registro ou não de uma redução ao valor recuperável, com conseqüente impacto nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

2.4 - Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a) Introdução ou alienação de segmento operacional

Para o exercício de 2025, não há introdução nem alienação de segmento operacional.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

b.1) Constituição da empresa CSN ITC Solutions AG ("CSN ITC")

Em 05 março de 2025, houve a constituição da CSN ITC, sociedade na qual a Companhia detém participação indireta de 55,2%, por meio de sua controlada indireta CSN Mining International GmbH, que detém 80% da CSN ITC. A CSN ITC está localizada na Suíça e foi constituída sob a forma de sociedade anônima. As atividades da CSN ITC consistem em comercializar, distribuir e processar minério de ferro e produtos relacionados em mercados-chave de expansão estratégica, com o objetivo de agregar valor a esses produtos, explorando e buscando oportunidades de negócios na Suíça ou em outros países.

b.2) Aquisição da empresa Gramperfil S.A. ("Gramperfil")

Em 23 de março de 2025, houve a aquisição da Gramperfil por meio da controlada direta CSN Steel S.L., pelo valor total de EUR 11,8 milhões. A Gramperfil, localizada em Portugal, é constituída sob a forma de sociedade anônima, e produz, comercializa e transforma perfis metálicos e acessórios, além de importar e exportar tais produtos para construção metálica e civil.

b.3) Termo aditivo de Constituição do Consórcio Itaúba

Em 21 de março de 2025, houve a celebração do 1º Aditivo ao Termo de Constituição do Consórcio Itaúba, por meio do qual houve redistribuição da participação societária das consorciadas. Em razão do aditamento, a CSN passou a deter participação de 39,03%, e a CSN Cimentos Brasil S.A. passou a deter 60,97%.

b.4) Aquisição de participação no capital social da Estrela Comércio e Participações S.A. ("Estrela")

Em 1º de abril de 2025, a Companhia conclui a aquisição de 70% de participação no capital social da Estrela, pelo valor total de R\$ 752,5 milhões. A Estrela é uma holding que detém participação nas seguintes sociedades: Tora Transportes Ltda., Tora Locações S.A., FJX Transportes S.A., N. Minas Transportes e Locações Ltda., Saratoga Transportes Ltda., Lokamig Rent a Car S.A., Seminovos Lokamig Ltda., Tora Logística Armazéns e Terminais Multimodais S.A., Tora Recintos Alfandegários S.A. e Tora Seminovos Comércio de Veículos Ltda. ("Grupo Estrela"), as quais passaram a integrar o conjunto de sociedades controladas indiretamente pela Companhia. O Grupo Estrela, localizado majoritariamente em Minas Gerais, atua no ramo de transporte rodoviário, aluguel e venda de automóveis de pequeno e grande porte.

b.5) Constituição da empresa Captive Insurance Company LLC ("CSN Captive")

Em 08 de julho de 2025, foi constituída a CSN Captive e a integralização do seu capital ocorreu integralmente pela Companhia em 29 de agosto de 2025. A CSN Captive, localizada nos Estados Unidos, é constituída sob a forma de sociedade limitada e tem como objeto social atuar no mercado seguros, fornecendo seguros para as sociedades nas quais a Companhia detém participação, assim como para terceiros.

b.6) Aquisição da empresa Galvacolor Jerez S.L.U. ("Galvacolor")

Em 18 de novembro de 2025, a Companhia adquiriu a Galvacolor por meio da controlada CSN

Steel S.L.U., pelo montante de EUR 47 milhões. Localizada na Espanha, a Galvacolor é constituída sob a forma de sociedade limitada unipessoal e tem como objeto social a produção de perfis de aço, com o desenvolvimento das atividades de transformação e venda de aço e produtos siderúrgicos.

b.7) Aquisição da empresa Global Dot Com. S.A. (“Global Dot”)

Em 05 de dezembro de 2025, a Companhia adquiriu o controle da Global Dot, passando a deter, indiretamente, 80% do capital social da Global Dot, por meio das controladas CSN Inova Ventures (2,51%) e CSN Inova Soluções S.A. (77,49%). A aquisição foi concretizada a partir da conversão de mútuo em ações, bem como pela compra de participação adicional, totalizando o montante de R\$ 50,89 milhões. Anteriormente a Companhia já possuía investimento na Global Dot, sendo um investimento controlado a valor justo. Localizada no município de Barueri, Estado de São Paulo, a Global Dot é constituída sob a forma de sociedade anônima e tem como objeto a prestação de serviços de gestão de frotas via software integrado.

c) Eventos ou operações não usuais

C.1) Contrato de compra e venda de ações e outras avenças entre Partes Relacionadas

Em 18 de dezembro de 2025, foi celebrado o Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças entre a CSN Mineração e a CSN, por meio do qual foi realizada a aquisição pela CSN Mineração de 974.851 ações ordinárias, 2.673.312 ações preferenciais classe A e 27.333.064 ações preferenciais classe B de emissão da MRS, representativas de 9,17% do capital social da MRS, que eram de titularidade da CSN. Além disso, em 31 de dezembro de 2025 foi concluída a alienação adicional pela Companhia à CMIN de 6.759.540 ações preferenciais classe B de emissão da MRS. Nesse contexto, a CSN passou a ser titular direta de 25.636.431 ações ordinárias, representativas de 13,69% do capital social votante e 7,59% do capital total da MRS.

C.2) Aumento de capital da Transnordestina Logística S.A. (“TLSA”)

Na data de 17 de outubro de 2025, houve formalização de aumento do capital social da TLSA, mediante a emissão de novas ações e capitalização parcial de créditos decorrentes de AFACs detidos pela CSN contra a TLSA, resultando em um aporte no montante de R\$ 1.792.580, de modo que a participação da CSN passou a ser de 33,89% do capital social da TLSA.

2.5 - Caso o emissor tenha divulgado, no decorrer do último exercício social, ou deseje divulgar neste formulário medições não contábeis, como LAJIDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ou LAJIR (lucro antes de juros e imposto de renda), o emissor deve:

a) valor das medições não contábeis EBITDA e EBITDA Ajustado

A Companhia divulga ao mercado o EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) ou Lucro antes de juros, imposto de renda e contribuição social, depreciações e amortizações. O EBITDA é uma medida não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Resolução nº 156 da CVM, de 23 de junho de 2022 (“RCVM 156/22”), conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro (prejuízo) líquido acrescido pelo resultado

financeiro líquido, pelo imposto de renda e contribuição social e pelas depreciações e amortizações.

O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* ("IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* ("IASB"), e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras companhias.

Em razão do cálculo do EBITDA da Companhia não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador do desempenho econômico geral da Companhia, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros, dos níveis de depreciação e amortização.

Conseqüentemente, a Companhia acredita que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o desempenho operacional da Companhia, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa.

O EBITDA Ajustado é a principal medição pela qual o gestor das operações da entidade avalia o desempenho dos segmentos e a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, consistindo no lucro líquido eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, as depreciações e amortizações e as outras receitas (despesas) operacionais líquidas.

Por não serem medições de desempenho financeiro de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* ("IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* ("IASB"), o EBITDA e o EBITDA Ajustado não são auditados ou revisados pelos auditores independentes da Companhia, e não devem ser considerados como alternativas às demonstrações contábeis.

b) conciliações entre os valores divulgados e os valores das demonstrações financeiras auditadas

A tabela a seguir apresenta uma reconciliação do EBITDA e EBITDA Ajustado da Companhia nos exercícios sociais abaixo indicados:

	2025	2024	2023
Lucro Líquido /(Prejuízo) do período	(1.507)	(1.538)	403
Depreciação	3.976	3.691	3.291
IR e CSLL	(173)	(5)	633
Resultado financeiro líquido	6.496	5.814	4.151
EBITDA (RCVM 156/22)	8.792	7.961	8.478
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2.083	1.565	2.637
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio	574	241	353
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Índice Platts	(57)	(453)	791
Outros	1.566	1.777	1.493
Custo Residual Venda Ativos	72		
Resultado de equivalência patrimonial	(519)	(448)	(351)
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	1.368	1.152	1.143
EBITDA Ajustado (*)	11.796	10.230	11.907

(*) A Companhia divulga seu EBITDA Ajustado, excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais, por entender que esses itens não devem ser considerados no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

c) Motivo pelo qual se entende que tal medição é mais apropriada para a correta compreensão da condição financeira e do resultado das operações da Companhia.

A Companhia entende que as medidas de EBITDA e EBITDA Ajustado são utilizadas pelo mercado como informações adicionais às demonstrações financeiras e não devem ser utilizadas em substituição aos resultados auditados. Desta forma, as informações são utilizadas com o objetivo de medir o desempenho da Companhia, já que estas medidas são comumente utilizadas pelo mercado financeiro e de capitais, permitindo assim maior comparabilidade de negócios.

EBITDA

A Administração da Companhia entende que o EBITDA é um indicador importante para a análise do desempenho econômico operacional da Companhia em função de ser afetado por (i) flutuações nas taxas de juros, (ii) alterações da carga tributária do imposto de renda e da contribuição social, bem como, pelos níveis de depreciação e amortização, sendo normalmente utilizado por investidores e analistas de mercado.

EBITDA Ajustado

A Companhia apresenta o EBITDA Ajustado como forma de avaliação do seu desempenho financeiro operacional, pois é uma medida não contábil de resultado que elimina efeitos não recorrentes do resultado. Desta forma, expurga efeitos que não fazem parte da rotina de negócio e que foram pontuais ao resultado. O EBITDA Ajustado, justamente efetua a exclusão de itens não recorrentes compostos por outras receitas (despesas) operacionais líquidas com a finalidade de permitir analisar o resultado operacional da Companhia.

2.6 – Eventos subsequentes às DFs

Projeto de Alienação Estruturada de Ativos

A Companhia divulgou fato relevante em 15 de janeiro de 2026, pelo qual comunicou que o seu Conselho de Administração autorizou a administração a iniciar um projeto de alienação estruturada de ativos importantes, com o propósito de equacionar em definitivo a estrutura de capital do Grupo CSN.

A Companhia pretende dar início, em 2026, à implementação dos movimentos estratégicos necessários para reduzir o endividamento e equacionar a estrutura de capital do Grupo, com a realização de venda de ativos importantes com objetivo de desalavancar entre R\$ 15 e 18 bilhões, permitindo a concentração da Companhia nos segmentos de maior rentabilidade, crescimento e sinergias.

Aditivo ao contrato de prestação de serviços de transporte ferroviário de carga

Em 26 de janeiro de 2026, a Companhia celebrou o Sexto Termo Aditivo ao contrato de transporte ferroviário de carga com a MRS Logística S.A., prorrogando sua vigência até 31 de dezembro de

2041, com o valor total estimado de R\$ 11,2 bilhões. O aditivo inclui ajustes de flexibilidade de volumes, que visam assegurar a continuidade e adequação operacional dos serviços de transporte ferroviário prestados.

Assinatura de uma carta-compromisso vinculante de empréstimo ponte (Bridge Loan)

Em 20 de março de 2026, a Companhia divulgou fato relevante informando que, em conjunto com algumas de suas subsidiárias, celebrou carta-compromisso vinculante com determinadas instituições financeiras para a estruturação de um novo contrato de crédito sindicalizado com garantia sênior, no valor principal de US\$ 1,2 bilhão, com possibilidade de aumento para até US\$ 1,4 bilhão. Nos termos divulgados, a CSN Inova Ventures S.A. figurará como tomadora da operação, e a Companhia e a CSN Cimentos Brasil S.A. atuarão como garantidoras. A operação prevê taxa de juros inicial correspondente à SOFR acrescida de 6% ao ano e prazo final de vencimento de 5 anos. Os recursos deverão ser destinados ao refinanciamento de dívidas existentes e ao pagamento de taxas, despesas e custos correlatos da operação. A Companhia informou, ainda, que a referida operação está inserida no contexto de sua iniciativa estratégica de desinvestimento de ativos, voltada à otimização de sua estrutura de capital. A conclusão da operação permanece sujeita à celebração dos documentos definitivos e ao cumprimento das condições precedentes usuais para operações dessa natureza.

2.7 - Destinação de resultados

Em 31 de dezembro de 2025 a Companhia apurou prejuízo no exercício de (R\$ 2.002.374), compensado parcialmente por meio do consumo de valores da reserva estatutária e da reserva legal, gerando prejuízo acumulado de (202.989).

Os diretores devem comentar a destinação dos resultados sociais, indicando:

a) regras sobre retenção de lucros

Os parágrafos e incisos do artigo 30 do Estatuto Social da Companhia apresentam as seguintes disposições sobre a destinação dos resultados:

Parágrafo 1º - Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Parágrafo 2º - O lucro do exercício terá obrigatoriamente a seguinte destinação: (i) 5% (cinco por cento) para a formação do fundo de reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social subscrito; (ii) pagamento de dividendo obrigatório (Art. 33); e (iii) o lucro remanescente terá a destinação deliberada em Assembleia Geral, observadas as prescrições legais.

Parágrafo 3º - O Conselho de Administração poderá propor à deliberação da Assembleia deduzir do lucro líquido do exercício uma parcela de ao menos 1% (um por cento) para a constituição de uma Reserva para Capital de Giro e Investimentos, que obedecerá os seguintes princípios:

I. sua constituição não prejudicará o direito ao dividendo mínimo obrigatório previsto no Art. 33;

II. seu saldo, em conjunto com as demais reservas de lucros, exceto as reservas para contingências e de lucros a realizar, não poderá ultrapassar o capital social, sob pena de capitalização ou distribuição em dinheiro do excesso, a critério da Assembleia Geral;

III. a Reserva para Capital de Giro e Investimentos tem por finalidade assegurar a manutenção e desenvolvimento das atividades que compõem o objeto social da Companhia, a realização de investimentos em bens do ativo permanente e/ou acréscimos do capital de giro, inclusive por meio de amortizações de dívidas da Companhia, independentemente das retenções de lucros vinculadas a orçamento de capital; e

IV. seu saldo poderá ser utilizado (i) na absorção de prejuízos, sempre que necessário, (ii) na distribuição de dividendos, a qualquer momento, (iii) nas operações de resgate, reembolso ou compra de ações autorizadas por lei e (iv) na incorporação ao capital social, inclusive mediante bonificação em novas ações.

b) regras sobre distribuição de dividendos

Segundo o artigo 33 do Estatuto Social, a Companhia distribuirá como dividendos, em cada exercício social, no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do art. 202, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e observado o artigo 30 do Estatuto Social.

A Companhia poderá, ainda, por deliberação do Conselho de Administração, (i) distribuir aos seus acionistas dividendos adicionais, intercalares ou intermediários, inclusive como antecipação total ou parcial do dividendo obrigatório do exercício em curso, observadas as disposições legais; (ii) declarar dividendos à conta de lucros do exercício apurados em balanços semestrais, lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes no último balanço anual ou semestral; e (iii) pagar aos seus acionistas juros sobre o capital próprio, os quais serão imputados ao dividendo obrigatório de que trata o artigo 33 do Estatuto Social, integrando tal valor o montante dos dividendos distribuídos pela Companhia para todos os efeitos.

Os dividendos não reclamados por qualquer acionista no prazo de 3 (três) anos contados do início do pagamento prescreverão em favor da Companhia.

c) periodicidade das distribuições de dividendos

Se apurado lucro, os dividendos poderão ser distribuídos anualmente, podendo o Conselho de Administração aprovar a distribuição de dividendos adicionais, intercalares ou intermediários, inclusive como antecipação total ou parcial do dividendo obrigatório do exercício em curso, observadas as disposições legais e estatutárias.

d) eventuais restrições à distribuição de dividendos impostas por legislação ou regulamentação especial aplicável ao emissor, assim como contratos, decisões judiciais, administrativas ou arbitrais

Não há restrições aplicáveis à Companhia.

e) se o emissor possui uma política de destinação de resultados formalmente aprovada, informar órgão responsável pela aprovação, data da aprovação e, caso o emissor divulgue a política, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado

Não há. A Companhia, com relação à destinação de resultados, segue o disposto na Lei das S.A. e em seu próprio Estatuto Social.

2.8 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:

i) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade não tenha retido nem transferido substancialmente os riscos e benefícios da propriedade do ativo transferido, indicando respectivos passivos

Não Aplicável.

ii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia possuía contratos de “take-or-pay”, conforme demonstrados no quadro abaixo:

Natureza do serviço	2024	2025	2026	2027	após 2027	Total
Transporte de minério de ferro, carvão, coque, produtos siderúrgicos, cimento e produtos de mineração	2.196.306	1.900.320	1.561.527	138.346	1.936.842	5.537.035
Fornecimento de energia, gás natural, oxigênio, nitrogênio, argônio e pelotas de minério de ferro, carvão, clinquer	567.043	585.415	513.458	614.293	598.238	2.311.404
Beneficiamento de lama de alto forno e escória resultante do processo de produção de gusa e aço	21.259	5.928	41			5.969
Armazenamento e Movimentação de óleo	3.576	2.607	2.607	2.607	5.215	13.036
Serviços de mão de obra e consultoria	26.257	27.512	27.512	27.512	82.536	165.072
	2.814.441	2.521.782	2.105.145	782.758	2.622.831	8.032.516

iii) contratos de construção não terminada

- Projeto Transnordestina

O Projeto Transnordestina, que corresponde à Malha II da Malha Ferroviária Nordeste, inclui 1.753 km de malha ferroviária de última geração de grande calibragem. O projeto apresenta-se com evolução de 71% e estava previsto para ser concluído em 2017.

Após extensas negociações envolvendo ANTT, TCU e Ministério da Infraestrutura, em 23 de

dezembro de 2022, foi assinado o primeiro termo aditivo ao contrato de concessão que redefiniu o escopo e os prazos de conclusão dos trechos da TLSA, notadamente para prever a devolução do trecho SPS, o que resulta em projeto com os atuais 1.206 km de malha ferroviária e prazo de conclusão até agosto de 2029. Com esse ato, igualmente, se pôs fim à discussão do procedimento administrativo de recomendação de caducidade, que tramitava por parte da Agência Nacional de Transportes Terrestres (“ANTT”).

A Companhia espera que os investimentos permitam que a TLSA, concessionária detentora do Projeto Transnordestina, realize o transporte de vários produtos, como soja, milho, minério de ferro, pedra calcária, algodão, cana-de-açúcar, fertilizantes, petróleo e combustíveis. O prazo da concessão se encerra em 2057, podendo ser encerrado antes desse prazo caso o concessionário atinja o retorno mínimo acordado com o Governo. A TLSA obteve as autorizações ambientais exigidas para os trechos em obra e a implementação está avançada e atualmente, no Ceará, estão em andamento as obras de infraestrutura nos lotes 04 ao 08 e lote 11, e mobilização nos lotes 09 e 10, bem como a realização de serviços de superestrutura nos lotes 04 e 05, todos referentes ao trecho que conecta Missão Velha ao Porto de Pecém (MVP). Paralelamente, estão sendo realizados serviços de manutenção de via dos trechos 1 e 2 do projeto da ferrovia, especificamente – os lotes 03 (14km) ao 07 do trecho Eliseu Martins (PI)/Trindade (PE), trecho Salgueiro (PE)/Trindade (PE), trecho Salgueiro (PE)/Missão Velha (CE), e lotes MVP 01 ao 03 do trecho Missão Velha (CE)/Pecém (CE).

O início da operação comissionada ocorreu no final de 2025, abrangendo o trecho ferroviário entre os Municípios de Bela Vista do Piauí (PI) e Iguatu (CE).

- **FTL – Ferrovia Transnordestina Logística S.A. (Malha operacional)**

Em relação à Malha I, operada pela FTL – Ferrovia Transnordestina Logística S.A. (“FTL”), a Companhia protocolou, em julho de 2022, o pedido de Prorrogação Antecipada do contrato de concessão por mais 30 anos, o qual se baseia no cumprimento dos requisitos legais e das metas estabelecidas pela ANTT no tocante ao volume de produção e segurança. Deste modo, inobstante ter havido procedimento administrativo da ANTT que, em 2013, resultou na recomendação de caducidade do contrato de concessão, houve decisão proferida em 13/12/2022 pelo Tribunal de Contas – TCU, Acórdão nº 2769/2022, que determinou que a ANTT e o Ministério da Infraestrutura (à época), observadas as respectivas competências, adotem medidas com vistas à solução definitiva do Contrato de concessão da malha concedida à FTL. Em setembro/2023, fundamentado no relatório final do grupo de trabalho, o Ministério dos Transportes emitiu o Ofício nº 448/2023/SE à ANTT informando o encerramento à recomendação de caducidade exarada na Deliberação/ANTT nº 947/2019, de 22 de outubro de 2019. Portanto, diante do ambiente positivo de negociações do contrato de concessão, bem como do crescimento da FTL, com atingimento de recordes de produção e EBITDA, a Companhia considera eminente a Prorrogação Antecipada do contrato de concessão de modo a solucionar definitivamente as referidas pendências contratuais.

iv) contratos de recebimentos futuros de financiamentos

A Companhia e suas controladas não possuem operações relevantes, tais como contratos, obrigações ou outros tipos de compromissos além das operações já refletidas nas suas Demonstrações Financeiras, exceto para o item (ii).

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras:

Os Diretores informam que não existem outros itens relevantes que não estejam evidenciados em nossas Demonstrações Financeiras.

2.9 - Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 2.8, os diretores devem comentar:

a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia

A Companhia não espera efeitos relevantes de operações não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas que possam vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das informações.

b) natureza e propósito da operação

Vide item “2.8” deste documento.

c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação

Vide item “2.8” deste documento.

2.10 - Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

a) investimentos, incluindo:

(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos;

(ii) fontes de financiamento dos investimentos; e

(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

b) aquisições já divulgadas de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia;

O conteúdo desse item faz menção a todos os itens do item a) e b).

Descrição Quantitativa e Qualitativa dos Investimentos em Andamento e dos Investimentos Previstos:

O Orçamento de Investimento da Companhia para 2026 contempla projetos de investimentos focados na modernização dos ativos e melhoria de produtividade e performance, manutenção da capacidade operacional, cumprimento de requisitos ambientais e de segurança e projetos para a expansão da capacidade de processamento de minério de ferro. Novos investimentos serão avaliados considerando as condições mercadológicas, capacidade financeira e perspectiva de geração de caixa adicional de cada projeto.

Considerando essas diretrizes, os investimentos projetados da Companhia para 2026 são semelhantes aos apresentados em 2025.

Pode haver revisão dos projetos de investimentos para 2026 considerando os efeitos adversos de uma eventual desaceleração econômica nas nossas operações. Nesse sentido, será priorizada a execução de projetos de investimentos correntes fundamentais para a manutenção das condições de capacidade operacional, meio ambiente e segurança.

Destacamos a seguir:

Siderurgia: investimentos nas coqueiras e sinterizações, projetos de modernização tecnológica, na manutenção da capacidade operacional, segurança operacional e meio ambiente;

Mineração (com Tecar): investimentos correntes para manutenção da capacidade operacional e segurança na mina e no porto, expansão das áreas de empilhamento, projetos em execução no beneficiamento de minério de ferro para melhoria de qualidade, aquisição de frota de grande e pequeno porte e projetos de expansão da capacidade de processamento de minério de ferro em Casa de Pedra e escoamento via Tecar, em especial, planta de Itabirito P15, projetos de expansão da planta central e de recuperação de rejeitos das barragens.

Cimento: projetos de manutenção nas fábricas integradas e moagens, melhoria na estabilidade dos fornos, qualidade do clínquer, redução de combustíveis e investimentos em segurança operacional e meio ambiente.

Logística: projetos de manutenção operacional, abrangendo o modal rodoviário, portos secos, ferrovias (FTL - Ferrovia Transnordestina Logística S.A. e MRS) e o Terminal de Contêineres (Porto Tecon).

Outros investimentos: investimento para modernização e recuperação da UHE Jacuí e projetos de manutenção das suas unidades de Energia (CEEE-G, PCHs Sacre e Santa Ana, UHE Quebra-Queixo) e de natureza corporativa (como TI).

Em 2025, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram cerca de R\$ 5,9 bilhões, com destaque para:

Siderurgia: R\$ 2,4 bilhões, com foco em produtividade e modernização no parque industrial, para melhoria na eficiência operacional: grandes reparos, reforma na bateria de coque, decapagens, alto-forno, sinterização e melhorias de automação e eficiência, sustentabilidade, manutenção e peças de reposição em todas as nossas unidades;

Mineração: R\$ 2,4 bilhões, com destaque para projetos de expansão como Planta de Itabirito P15, desenvolvimento de engenharia para os projetos de recuperação de rejeitos das barragens, planta de beneficiamento de minério de ferro para aumentar a recuperação e qualidade do minério, aumentando a recuperação de ferro e reduzindo na geração de rejeitos; renovação da frota de equipamentos de mina, manutenção da segurança em nossas barragens de rejeitos; cumprimento de requisitos ambientais e de segurança, além de manutenção da capacidade e peças de reposição em todas as nossas instalações de mineração e portos;

Cimento: R\$ 0,6 bilhões, destinados a projetos de manutenção nas fábricas integradas e moagens, melhoria na estabilidade dos fornos e investimentos em segurança operacional e meio ambiente.

Outros investimentos: R\$ 0,5 bilhões, destinados a projetos de manutenção operacional, como aquisição e reposição de veículos abrangendo o modal rodoviário, melhorias em estruturas nos portos-secos e ferrovias (FTL - Ferrovia Transnordestina Logística S.A. e MRS) e no Terminal de Contêineres (Porto Tecon) e de natureza corporativa (como TI).

A seguir um detalhamento dos principais investimentos planejados pela Companhia:

Mineração (minério de ferro) e Tecar: Com o objetivo de cobrir a alta e crescente demanda por minério de ferro de alta qualidade, a Companhia possui dois grandes blocos de Projetos de Expansão que planeja executar ao longo dos próximos anos, conforme abaixo:

Projetos 1ª Fase:

Investimento de R\$13,2 bilhões com incremento de volume de produção de 23,6Mtpa até 2030:

Projetos de Recuperação de Rejeitos de Barragens (Processamento de Rejeito de Pires, Barragem B4 e Casa de Pedra)

Planta de Recuperação de Ultrafinos

Planta de Itabirito P15

Porto - Fase 60 Mtpa

Detalhe dos Projetos de Expansão:

Projetos de Recuperação de Rejeitos das Barragens (Processamento de Rejeito de Pires, Barragem B4 e Casa de Pedra): expansões *brownfield* que gerarão valor através da recuperação de 180 milhões de toneladas de rejeito hoje estocado nas barragens, como parte do seu programa de descaracterização.

Planta de Recuperação de Ultrafinos: recuperação de lama da planta central, que hoje vai para o rejeito, num baixo custo operacional. Estima-se que tal projeto propiciará um acréscimo de produção de 1 milhão de toneladas por ano.

Projetos de Itabirito (Itabirito P15, Planta P4+, Itabirito P28 Mascate, Conversão da Planta Central e Itabirito P28 Esmeril): mix de expansões *brownfield* e *greenfield*, todos projetos com tecnologia conhecida e investimento por tonelada competitivos para produção de pellet feed premium com baixo grau de impurezas e alto teor de ferro (inclusive pellet feed de redução direta).

Projetos de Expansão do TECAR: investimentos *brownfield* para suportar as expansões de capacidade de produção de minério descritas acima. Estima-se que tais projetos de expansão propiciarão acréscimo de capacidade operacional do TECAR em 3 fases (embarque de 60, 84 e 130 milhões de toneladas por ano).

No entendimento da Companhia, tais números não configuram projeções da Companhia, mas tão somente o limite de produção de suas instalações próprias em decorrência da execução de seu Plano de Negócios anunciado e não há expectativa concreta de que o volume de produção da Companhia efetivamente atingirá 108 milhões de toneladas por ano até 2032, pela natural incerteza do negócio de minério de ferro quando observado em prazos tão longos. Para informações sobre as estimativas de produção da Companhia, vide o item 3.1 e 3.2 do Formulário de Referência da Companhia.

Siderurgia: O plano de investimentos para os próximos anos prioriza projetos de investimentos correntes com ganhos de eficiência, como o *revamp* das coqueiras, sinterizações, alto-forno, aciaria, decapagem, lingotamento, além de execução de projetos de segurança operacional, modernização tecnológica na UPV e projetos de manutenção nas demais unidades.

Cimento: Para os próximos anos os investimentos devem se concentrar em projetos como o coprocessamento, garantindo maior eficiência operacional, consumo de combustíveis alternativos e menor emissão de gases do efeito estufa, e manutenção da capacidade produtiva, modernização tecnológica, exigência legal e a segurança operacional das unidades.

FTL - Ferrovia Transnordestina Logística S.A.: Sociedade constituída com a finalidade de incorporar a parcela cindida da Transnordestina Logística S.A. e operar a antiga Malha Nordeste. Possui concessão de 30 anos concedida em 31 de dezembro de 1997, renovável por mais 30 anos, para desenvolvimento de serviço público de exploração do sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do Nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte. Os investimentos planejados são projetos de investimentos correntes e modernização da infraestrutura de via permanente, material rodante e gestão operacional, a fim de aumentar a competitividade da ferrovia e atrair novos volumes de carga.

Portos (Tecon): O terminal de contêineres (Tecon), administrado pela Sepetiba Tecon S.A., controlada pela CSN, é um porto concentrador de cargas (Hub Port). Segundo a ABRATEC- Associação Brasileira de Terminais de Contêineres de Uso Público, o Tecon está posicionado como o maior terminal de contêineres do Rio de Janeiro e um dos maiores do Brasil em seu segmento.

O Tecon foi expandido com a implantação do projeto de equalização do berço 301, proporcionando um cais contínuo para operação simultânea de navios de grande porte. Com esse projeto a capacidade do terminal foi elevada para cerca de 440 mil contêineres por ano.

Os investimentos planejados estão priorizados para projetos de investimento corrente, visando modernização operacional.

Fontes de Financiamento dos Investimentos

A Companhia espera financiar os investimentos por meio de recursos próprios, financiamentos com agentes públicos e privados e eventuais parcerias estratégicas.

c) novos produtos e serviços

A Companhia desenvolve atividades de pesquisa e desenvolvimento voltadas ao desenvolvimento de novos produtos e ao aprimoramento de processos industriais, por meio de seu Centro de Pesquisas e Desenvolvimento, localizado em Volta Redonda. Tais atividades compreendem pesquisas relacionadas a novos tipos de aço, ao enobrecimento do mix de produtos, à ampliação do portfólio e à implantação de novas tecnologias no processo produtivo, com suporte de estrutura laboratorial dedicada e recursos de simulação física e computacional. Nesse contexto, a Companhia já desenvolveu 20 novos tipos de aço, possui 95 novos tipos de aço em desenvolvimento, acumula mais de 4.000 horas de pesquisa e mais de R\$ 25 milhões de investimentos em seu Centro de Pesquisas e Desenvolvimento.

A Companhia também mantém iniciativas de inovação e desenvolvimento tecnológico por meio da plataforma CSN Inova, com foco em eficiência operacional, novos materiais e evolução tecnológica de seus processos.

d) oportunidades inseridas no plano de negócios do emissor relacionadas a questões ESG

A Companhia identifica, no âmbito de seu plano de negócios, oportunidades relacionadas a questões ESG associadas, principalmente, (i) à descarbonização de suas operações, com potencial de aumento de eficiência operacional, redução de emissões e reforço de competitividade; (ii) à ampliação do uso de energia renovável e à transição energética, com potencial de redução de custos, maior resiliência operacional e melhor posicionamento em mercados sujeitos a exigências ambientais crescentes; (iii) ao desenvolvimento de produtos e soluções com menor pegada de carbono, em linha com a evolução da demanda de clientes e mercados; e (iv) à economia circular e ao reaproveitamento de coprodutos entre seus segmentos operacionais, com potencial de captura de sinergias, melhor aproveitamento de recursos e geração de valor sustentável no longo prazo.

A Companhia entende que tais oportunidades possuem esse escopo e alcance por estarem alinhadas à integração de seus negócios e à evolução de seus processos operacionais, tecnológicos e comerciais, podendo contribuir para a eficiência, a competitividade e a resiliência de seu modelo de negócios.

2.11 - Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção

Todas as informações relevantes e pertinentes foram identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

ANEXO II

Informações sobre a Remuneração dos Administradores

(conforme item 8 do "Anexo C" da RCVM 80)

Data-Base: 31.12.2025

8. Remuneração dos Administradores

8.1. Descrever a política ou prática de remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e não estatutária, do conselho fiscal, dos comitês estatutários e dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, abordando os seguintes aspectos

a. objetivos da política ou prática de remuneração, informando se a política de remuneração foi formalmente aprovada, órgão responsável por sua aprovação, data da aprovação e, caso a Companhia divulgue a política, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado.

A prática remuneratória da Companhia tem como objetivos:

- (i) alinhar os interesses dos administradores e colaboradores aos da Companhia;
- (ii) atrair, recompensar, reter e incentivar administradores e colaboradores na condução sustentável dos negócios, observados os limites de risco adequados;
- (iii) oferecer remuneração baseada em critérios que diferenciem o desempenho, permitindo o reconhecimento e a valorização da performance individual; e
- (iv) assegurar padrões de remuneração compatíveis com as responsabilidades de cada cargo, o nível de dedicação, estratégia da Companhia e a competitividade em relação ao mercado de trabalho de referência, estabelecendo diretrizes para a definição de eventual remuneração e benefícios concedidos aos administradores e colaboradores.

b. práticas e procedimentos adotados pelo conselho de administração para definir a remuneração individual do conselho de administração e da diretoria, indicando:

(i) os órgãos e comitês da Companhia que participam do processo decisório, identificando de que forma participam

Nos casos em que a remuneração da administração é fixada em montante global pela Assembleia Geral, nos termos do Estatuto Social, compete ao Conselho de Administração proceder à respectiva alocação entre seus membros e os integrantes da Diretoria. Cabe, ainda, ao Presidente do Conselho de Administração estabelecer a remuneração da Diretoria Executiva, em observância às práticas descritas no item 8.1.a.

(ii) critérios e metodologia utilizada para a fixação da remuneração individual, indicando se há a utilização de estudos para a verificação das práticas de mercado, e, em caso positivo, os critérios de comparação e a abrangência desses estudos

São conduzidos estudos de remuneração com base em análises comparativas de mercado, realizados por consultorias especializadas. A metodologia adotada segue o modelo Korn Ferry (Hay), utilizando painéis setoriais e intersetoriais como base de benchmarking. Os estudos consideram, entre outros critérios, avaliação estruturada de cargos, complexidade organizacional, estratégia da Companhia e competitividade de mercado, com abrangência nacional.

(iii) com que frequência e de que forma o conselho de administração avalia a adequação da política de remuneração da Companhia.

Conforme a necessidade, são submetidos à apreciação do Presidente do Conselho de Administração estudos técnicos voltados à avaliação das práticas remuneratórias e, quando aplicável, à proposição de eventuais ajustes, assegurando aderência às diretrizes de governança, competitividade de mercado, estratégia da Companhia e consistência interna.

c. composição da remuneração, indicando:

(i) descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles;

Conselho de Administração

Os membros do Conselho de Administração recebem honorários mensais, fixados em reunião do próprio órgão, com o objetivo de assegurar a compatibilidade da remuneração com as atribuições inerentes à função.

Como regra geral, os conselheiros recebem valores equivalentes, podendo o Conselho deliberar valores diferenciados quando houver exercício de funções específicas ou responsabilidades adicionais.

Os membros do Conselho de Administração que também fazem parte do Comitê de Auditoria recebem um valor diferenciado devido ao exercício de duas funções.

Os membros do Conselho de Administração não fazem jus a benefícios diretos ou indiretos.

Conselho Fiscal

Os membros em exercício do Conselho Fiscal recebem honorários mensais, bem como fazem jus ao reembolso de despesas de locomoção e estadia necessárias ao desempenho da função.

Diretoria Estatutária

A remuneração anual global dos membros da Diretoria Estatutária é composta por:

- i. Remuneração fixa, consistente em honorários mensais, com a finalidade de assegurar compatibilidade com as responsabilidades do cargo; e
- ii. Bônus: A Companhia pode eventualmente atribuir remuneração extra estruturada, em função do reconhecimento de trabalhos específicos ou projetos, e está atrelada usualmente ao honorário nominal ou, eventualmente, a outra forma de remuneração

compatível com o resultado esperado do correspondente objetivo ou projeto atribuídos ao Diretor Estatutário.

Além disso, os Diretores Estatutários fazem jus a benefícios, incluindo Plano de Saúde, Plano Odontológico, Seguro de Vida, Previdência Complementar e *check-up* anual. O Diretor-Presidente tem direito a helicóptero e a 2 veículos blindados.

Diretoria Não Estatutária

Os integrantes da Diretoria Não Estatutária fazem jus à percepção de remuneração fixa, bem como a benefícios diretos e indiretos, observadas as disposições da legislação trabalhista vigente.

A remuneração fixa é composta por salário mensal nominal, férias remuneradas e décimo terceiro salário, em conformidade com os preceitos legais aplicáveis, tendo como objetivo assegurar a adequada compatibilidade entre as responsabilidades inerentes às funções exercidas e os níveis de remuneração praticados pela Companhia.

Fazem jus também aos seguintes benefícios: Plano de Saúde, Plano Odontológico, Seguro de Vida, Previdência Complementar, Vale-Alimentação, Vale-Refeição, *Check Up* Anual e Bonificação de férias voluntárias.

Comitê de Auditoria

Os membros do Comitê de Auditoria fazem jus exclusivamente a remuneração fixa, composta por honorários mensais, fixada pelo Conselho de Administração, de modo a assegurar adequação às responsabilidades da função.

Os membros do Comitê de Auditoria não fazem jus a remuneração variável.

(ii) seus objetivos e alinhamento aos interesses de curto, médio e longo prazo do emissor

A prática de remuneração da Companhia tem como objetivo assegurar que os níveis de remuneração estejam competitivos em relação ao mercado, de forma a atrair, reter e engajar talentos essenciais para o alcance dos objetivos estratégicos da Companhia no curto, médio e longo prazo.

(iii) a proporção de cada elemento na remuneração total;

No caso dos membros do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria, a remuneração é composta exclusivamente por parcela fixa, a qual representa 100% da remuneração total.

No caso da Diretoria Estatutária e da Diretoria Não Estatutária, a remuneração total é, em regra, composta integralmente por remuneração fixa. Em situações específicas, a remuneração total poderá ser estruturada com a combinação de remuneração fixa e variável, podendo, por exemplo, corresponder à proporção de 50% de remuneração fixa e 50% de remuneração variável, ou a outra proporção que se mostre mais adequada às atribuições do cargo e às condições negociadas individualmente entre o executivo e a Companhia.

(iv) principais indicadores de desempenho nele levados em consideração, inclusive, se for o caso, indicadores ligados a questões ESG

Os indicadores da Companhia são estruturados de forma a refletir a geração de valor sustentável e o alinhamento às estratégias corporativas (compatível com as responsabilidades inerentes a cada cargo, o respectivo nível de dedicação exigido e demais fatores considerados pertinentes), bem como a competitividade frente ao mercado de referência e a estratégia da Companhia.

Com o fortalecimento da agenda ESG na Companhia, existe internamente a possibilidade de realização de estudos para o desenvolvimento e evolução de indicadores relacionados a esse tema, com potencial vinculação à remuneração, reforçando o compromisso com a sustentabilidade, a perenidade dos resultados e a criação de valor no longo prazo.

(v) metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração;

Conselho de Administração e Conselho Fiscal

A remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal é paga mensalmente, não havendo definição prévia de política de reajuste.

Diretoria Estatutária

Os honorários da Diretoria Estatutária são pagos em 12 (doze) parcelas mensais, podendo haver o pagamento de remuneração variável eventual, conforme descrito no item 8.1.c (i).

Os elementos da remuneração são estabelecidos em contrato individual de cada Diretor Estatutário no início do mandato, podendo ser renegociados mediante comum acordo entre as partes.

Diretoria Não Estatutária

Os membros da Diretoria Não Estatutária fazem jus a remuneração fixa mensal, adicional de férias e décimo terceiro salário, nos termos da legislação aplicável, bem como a benefícios diretos e indiretos.

O reajuste da remuneração é definido com base em referências e variações praticadas no mercado executivo e estratégia da Companhia.

Comitê de Auditoria

Os honorários dos membros do Comitê de Auditoria são pagos mensalmente, não havendo definição prévia de política de reajuste.

(vi) razões que justificam a composição da remuneração

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: remuneração fixa com base na prática de mercado e estratégia da Companhia.

CONSELHO FISCAL: honorários mensais, bem como reembolso de despesas de locomoção e estadia necessárias ao desempenho da função.

DIRETOR ESTATUTÁRIO: remuneração fixa com base na prática de mercado e estratégia da Companhia, remuneração de bônus atrelada aos resultados da Companhia.

DIRETOR NÃO ESTATUTÁRIO: remuneração fixa com base na prática de mercado e estratégia da Companhia.

COMITÊ DE AUDITORIA: remuneração fixa com base na prática de mercado e estratégia da Companhia.

(vii) a existência de membros não remunerados pela Companhia e a razão para esse fato

Não há.

d. existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos

Não há remuneração recebida por administradores em função do cargo que ocupam na Companhia que seja suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos da Companhia.

e. existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor

Não há qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de qualquer evento societário.

8.2. Em relação à remuneração reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal, elaborar tabela com o seguinte conteúdo.

Remuneração total prevista para o Exercício Social corrente 31/12/2026 - Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	11	9	3	23
Nº de membros remunerados	11	9	3	23
Remuneração fixa anual				
Salário ou pró-labore	4.628.948,39	26.385.485,69	1.655.195,92	32.669.629,99
Benefícios diretos e indiretos		2.522.944,59		2.522.944,59
Participação em comitês	1.130.004,00	0	0	1.130.004,00
Outros	0	0	0	0,00
Remuneração variável				
Bônus	0,00	74.090.140,85	0,00	74.090.140,85
Participação nos resultados	0	0	0	0,00
Participação em reuniões	0	0	0	0,00
Comissões	0	0	0	0,00

Outros	0,00	0	0	0,00
Pós-emprego	0	1.386.114,70	0,00	1.386.114,70
Cessação do cargo	0	0	0	0,00
Baseada em ações, incluindo opções	0	0	0	0
Observação	Valores não incluem encargos.			
Total da remuneração	5.758.952,39	104.384.685,83	1.655.195,92	111.798.834,14

Remuneração total do Exercício Social em 31/12/2025 - Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	5	8	3	16
Nº de membros remunerados	5,0	8,0	3	16
Remuneração fixa anual				0,00
Salário ou pró-labore	1.080.000,00	21.302.298,30	643.555,87	23.025.854,17
Benefícios direto e indireto	0	1.387.202,28	0,00	1.387.202,28
Participações em comitês	540.000,00	0	0	540.000,00
Outros	0,00	0	0	0,00
Descrição de outras remunerações fixas				0
Remuneração variável				0
Bônus	0	40.182.228,99	0,00	40.182.228,99
Participação de resultados	0	0	0	0
Participação em reuniões	0	0	0	0
Comissões	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0
Descrição de outras remunerações variáveis				0
Pós-emprego	0	839.916,39	0,00	839.916,39
Cessação do cargo	0	0	0	0
Baseada em ações (incluindo opções)	0	0,00	0,00	0,00
Observação	Valores não incluem encargos.			
Total da remuneração	1.620.000,00	63.711.645,97	643.555,87	65.975.201,84

Remuneração total do Exercício Social em 31/12/2024 - Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	5	7,9	3	16
Nº de membros remunerados	5	7,9	3	16
Remuneração fixa anual				0,00
Salário ou pró-labore	1.080.000,00	19.377.727,69	645.936,83	21.103.664,52

Benefícios direto e indireto	0	561.113,96	0,00	561.113,96
Participações em comitês	540.000,00	0	0	540.000,00
Outros	0,00	0	0	0,00
Descrição de outras remunerações fixas				0
Remuneração variável				0
Bônus	0	37.262.216,83	0,00	37.262.216,83
Participação de resultados	0	0	0	0
Participação em reuniões	0	0	0	0
Comissões	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0
Descrição de outras remunerações variáveis				0
Pós-emprego	0	813.662,81	0,00	813.662,81
Cessação do cargo	0	0	0	0
Baseada em ações (incluindo opções)	0	0,00	0,00	0,00
Observação	Valores não incluem encargos.			
Total da remuneração	1.620.000,00	58.014.721,29	645.936,83	60.280.658,12

Remuneração total do Exercício Social em 31/12/2023 - Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	5,0	6,1	3,0	14,1
Nº de membros remunerados	5,0	6,1	3,0	14,1
Remuneração fixa anual	0,00			0,00
Salário ou pró-labore	1.620.000,00	15.017.416,01	644.746,64	17.282.162,65
Benefícios direto e indireto	0	602.576,81	0	602.576,81
Participações em comitês	540.000,00	0	0	540.000,00
Outros	0,00	0	0	0,00
Descrição de outras remunerações fixas				
Remuneração variável				
Bônus	0	33.740.541,59	0	33.740.541,59
Participação de resultados	0	0	0	0

Participação em reuniões	0	0	0	0
Comissões	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0
Descrição de outras remunerações variáveis				
Pós-emprego	0	450.426,94	0	450.426,94
Cessação do cargo	0	0	0	0
Baseada em ações (incluindo opções)	0	0	0	0
Observações	O número de membros de cada órgão corresponde à média anual do número de membros de cada órgão, apurado mensalmente, com 2 casas decimais, conforme Ofício-Circular/CVM/SEP/N° 03/2026.			
	Valores não incluem encargos			
Total da remuneração	2.160.000,00	49.810.961,35	644.746,64	52.615.707,99

8.3. Em relação à remuneração variável dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal, elaborar tabela com o seguinte conteúdo.

Previsão para o Exercício Social: 31/12/2026

Descrição	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
N° total de membros	N/A	9	N/A	9
N° de membros remunerados	N/A	9,0	N/A	9,0
Esclarecimento	N/A	N/A	N/A	N/A
EM RELAÇÃO AO BÔNUS				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	N/A	0,00	N/A	0,00
Valor máximo previsto no plano de remuneração	N/A	74.090.140,85	N/A	74.090.140,85
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	N/A	61.741.784,04	N/A	61.741.784,04
Valor efetivamente reconhecido no exercício social	N/A	N/A	N/A	N/A
EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor máximo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor efetivamente reconhecido no exercício social	N/A	N/A	N/A	N/A

Exercício Social: 31/12/2025

Descrição	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	N/A	8,0	N/A	8,0
Nº de membros remunerados	N/A	8,0	N/A	8,0
Esclarecimento	N/A	N/A	N/A	N/A
EM RELAÇÃO AO BÔNUS				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	N/A	0,00	N/A	0,00
Valor máximo previsto no plano de remuneração	N/A	80.137.402,01	N/A	80.137.402,01
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	N/A	66.781.168,35	N/A	66.781.168,35
Valor efetivamente reconhecido no exercício social	N/A	40.182.228,99	N/A	40.182.228,99
EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor máximo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor efetivamente reconhecido no exercício social	N/A	N/A	N/A	N/A

Exercício Social: 31/12/2024

Descrição	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	0	7,9	0	7,9
Nº de membros remunerados	0	7,9	0	7,9
Esclarecimento				
EM RELAÇÃO AO BÔNUS				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0
Valor máximo previsto no plano de remuneração	0	63.878.086,00	0	63.878.086,00
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	0	53.231.738,33	0	53.231.738,33
Valor efetivamente reconhecido no exercício social	0	37.262.216,83	0	37.262.216,83
EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0
Valor máximo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	0	0	0	0

Valor efetivamente reconhecido no exercício social	0	0	0	0
--	---	---	---	---

Exercício Social: 31/12/2023

Descrição	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	0	6	0	6
Nº de membros remunerados	0	6	0	6
Esclarecimento				
EM RELAÇÃO AO BÔNUS				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0
Valor máximo previsto no plano de remuneração	0	66.049.999,85	0	66.049.999,85
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	0	55.041.666,54	0	55.041.666,54
Valor efetivamente reconhecido no exercício social	0	33.740.541,59	0	33.740.541,59
EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0
Valor máximo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	0	0	0	0
Valor efetivamente reconhecido no exercício social	0	0	0	0

8.4 Plano de remuneração baseado em ações

Em relação ao plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, em vigor no último exercício social e previsto para o exercício social corrente, descrever:

Não há.

8.5 Remuneração baseada em ações (Opções de compra de ações)

Não aplicável. A Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações.

8.6 Outorga de opções de compra de ações

Em relação à cada outorga de opções de compra de ações realizada nos 3 últimos exercícios sociais e previstas para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não aplicável.

8.7 Opções em aberto

Em relação às opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária ao final do último exercício social, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não há.

8.8 Opções exercidas e ações entregues

Em relação às opções exercidas relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, nos 3 últimos exercícios sociais, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não aplicável.

8.9 Diluição potencial por outorga de ações

Em relação à remuneração baseada em ações, sob a forma de ações a serem entregues diretamente aos beneficiários, reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não há.

8.10 Outorga de ações

Em relação à cada outorga de ações realizada nos 3 últimos exercícios sociais e previstas para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não aplicável.

8.11 Ações entregues

Não aplicável. A Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações

8.12 Precificação das ações/opções

Descrição sumária das informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 8.5 a 8.11, tal como a explicação do método de precificação do valor das ações e das opções, indicando, no mínimo:

Não aplicável. A Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações.

8.15 Em forma de tabela, indicar, para os 3 últimos exercícios sociais, em relação ao conselho de administração, à diretoria estatutária e ao conselho fiscal

	Diretoria Estatutária			Conselho de Administração			Conselho Fiscal		
	12/31/2025	12/31/2024	12/31/2023	12/31/2025	12/31/2024	12/31/2023	12/31/2025	12/31/2024	12/31/2023
Nº de membros	8,0	7.9	6.0	5,0	5.0	5.0	3	3.0	3.0
Nº de membros remunerados	8,0	7.9	6.0	5,0	5.0	5.0	3,1	3.0	3.0
Valor da maior remuneração (Reais)	7.612.245,84	7.356.599,24	7,072,811.97	216.000,00	216,000.00	396,000.00	214.320,24	214,320.00	214,320.24
Valor da menor remuneração (Reais)	185.000,00	718,145.85	136,882.72	216.000,00	216,000.00	216,000.00	72.035,41	71,440.00	71,440.00
Valor médio da remuneração (Reais)	1.936.572,57	2,153,080.85	2,145,345.14	216.000,00	216,000.00	324,000.00	160.888,97	161,484.21	161,186.66

Diretoria e Conselho de Administração	
31/12/2025	Os cálculos de remuneração para a Diretoria Estatutária e para o Conselho de Administração, contemplam o valor da remuneração fixa.

8.16 Mecanismos de remuneração/indenização

Descrever arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria, indicando quais as consequências financeiras para o emissor:

A Companhia contratou apólices de seguro de responsabilidade civil de Conselheiros e Diretores (Seguro D&O) que visa amparar os Administradores e certos executivos da Companhia na hipótese de responsabilização destes em razão de omissões ou da prática de atos de gestão que gerem prejuízos a terceiros. As apólices visam proteger o patrimônio pessoal dos assegurados, mas não abrange qualquer cobertura ou amparo a mecanismos de remuneração ou indenização em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria. O preço de contratação das apólices pago pela Companhia é de, aproximadamente, 1,35 milhões de dólares (prêmio), para um limite indenizável de 50 milhões de dólares.

8.17 Percentual partes relacionadas na remuneração

Em relação aos 3 últimos exercícios sociais e à previsão para o exercício social corrente, indicar o percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado do emissor referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto:

2023			
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Percentual	10,00%	59,96%	N/A
2024			
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Percentual	20,00%	56,83%	N/A
2025			
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Percentual	20,00%	52,66%	N/A
2026			
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Percentual	9,09%	42,86%	N/A

8.18 Remuneração - Outras funções

Em relação aos 3 últimos exercícios sociais e à previsão para o exercício social corrente, indicar os valores reconhecidos no resultado do emissor como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, por qualquer razão que não a função que ocupam, como por exemplo, comissões e serviços de consultoria ou assessoria prestados:

Não há.

8.19 Remuneração reconhecida do controlador/controlada

Em relação aos 3 últimos exercícios sociais e à previsão para o exercício social corrente, indicar os valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal do emissor, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos:

Exercício Social 2026 – Previsto – demais remunerações recebidas, especificando a que título foram atribuídas

Remuneração em função do exercício do cargo no emissor:

Exercício social 2026 - Projeção	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Controladores diretos e indiretos	N/A	N/A	N/A
Controladas do emissor	R\$ 1.469.134,32	N/A	R\$ 399.405,69
Sociedades sob controle comum	N/A	N/A	N/A

Demais remunerações em funções exercidas, mesmo que não relacionadas ao exercício de cargo no emissor:

Exercício social 2026- Projeção	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Controladores diretos e indiretos	-	-	-
Controladas do emissor	-	-	-
Sociedades sob controle comum	-	-	-

* Remuneração recebida por cargos de diretor estatutário e membros do Conselho de Administração e Comitê de Auditoria de controladas da Companhia.

Exercício Social 2025 – demais remunerações recebidas, especificando a que título foram atribuídas

Remuneração em função do exercício do cargo no emissor:

Exercício social 2025	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Controladores diretos e indiretos	N/A	N/A	N/A
Controladas do emissor	R\$ 612.000,00	N/A	R\$ 258.362,00
Sociedades sob controle comum	N/A	N/A	N/A

Demais remunerações em funções exercidas, mesmo que não relacionadas ao exercício de cargo no emissor:

Exercício social 2025	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Controladores diretos e indiretos	-	-	-
Controladas do emissor	-	-	-
Sociedades sob controle comum	-	-	-

* Remuneração recebida por cargos de membros do Conselho de Administração e Comitê de Auditoria de controladas da Companhia.

Exercício Social 2024 – demais remunerações recebidas, especificando a que título foram atribuídas

Remuneração em função do exercício do cargo no emissor:

Exercício social 2024	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Controladores diretos e indiretos	N/A	N/A	N/A
Controladas do emissor	R\$ 612.000,00	N/A	R\$ 258.361,92
Sociedades sob controle comum	N/A	N/A	N/A

Demais remunerações em funções exercidas, mesmo que não relacionadas ao exercício de cargo no emissor:

Exercício social 2024	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Controladores diretos e indiretos	-	-	-
Controladas do emissor	-	-	-
Sociedades sob controle comum	-	-	-

* Remuneração recebida por cargos de membros do Conselho de Administração e Comitê de Auditoria de controladas da Companhia.

Exercício social 2023 – demais remunerações recebidas, especificando a que título foram atribuídas

Remuneração em função do exercício do cargo no emissor:

Exercício social 2023	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Controladores diretos e indiretos	N/A	N/A	N/A
Controladas do emissor	R\$ 612.000,00	N/A	R\$ 258.361,92
Sociedades sob controle comum	N/A	N/A	N/A

Demais remunerações em funções exercidas, mesmo que não relacionadas ao exercício de cargo no emissor:

Exercício social 2023	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Controladores diretos e indiretos	-	-	-
Controladas do emissor	-	-	-
Sociedades sob controle comum	-	-	-

* Remuneração recebida pelo cargo de Vice-Presidente do Conselho de Administração em uma controlada da Companhia.

** Remuneração recebida pelos cargos de Vice-Presidente do Conselho de Administração em uma controlada da Companhia, Membro do Conselho de Administração de controlada e Membro do Comitê de Auditoria de controlada.

8.20 Outras informações relevantes

Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes:

Não há.
